

SPORT LISBOA E BENFICA



**1961 – 2021 - 60º ANIVERSÁRIO DA CONQUISTA DA 1ª TAÇA DOS CLUBES
CAMPEÕES EUROPEUS PELO SPORT LISBOA E BENFICA, A 31.5.1961,
VISTO ATRAVÉS DA FILATELIA, (SELOS PERSONALIZADOS)
MAXIMAFILIA, BILHETES POSTAIS E POSTAIS ILUSTRADOS.**

**1961 – 2021 - 60º ANIVERSÁRIO DA CONQUISTA DA 1ª TAÇA DOS CLUBES
CAMPEÕES EUROPEUS PELO SPORT LISBOA E BENFICA, A 31.5.1961,
VISTO ATRAVÉS DA FILATELIA, (SELOS PERSONALIZADOS) MAXIMAFILIA,
BILHETES POSTAIS E POSTAIS ILUSTRADOS.**



1. PEQUENA INTRODUÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DA LIGA DO CAMPEÕES EUROPEUS



Ao longo do tempo realizaram-se diversas iniciativas tendo em vista organizar uma competição onde estivessem incluídos os melhores clubes europeus. O primeiro torneio, dentro deste objetivo, foi denominado **Challenge Cup**, tendo sido criado por *John Gramick* um dos fundadores do Vienna Cricket Football Club também conhecido por *Cricketer*. Este torneio disputou-se na Áustria, entre os anos de 1871 a 1911, no qual podiam competir todos os clubes da Áustria-Hungria¹ representativos das cidades de Viena, Praga e Budapeste. Segundo as regras iniciais do torneio o clube que ficava com o troféu tinha que vencer esta competição durante três anos consecutivos. Mais tarde, no ano de 1903, esta regra foi mudada pois o clube que vencesse a competição ficava com respetivo o troféu. O último clube que venceu esta prova foi o Wiener Sport-

¹Áustria-Hungria ou Império Austro-Húngaro foi uma união constitucional do Império Austríaco (Reinos e Terras Representados no Conselho Imperial, ou Cisleitânia) e o Reino da Hungria (Terras da Coroa de Santo Estêvão ou Transleitânia) que existiu de 1867 a 1918, quando entrou em colapso após a sua derrota na Primeira Guerra Mundial. Fonte: Origem Wikipédia, a enciclopédia livre.

club, com sede em Viena, que atualmente disputa a 3ª divisão do campeonato da Áustria.

No ano de 1927 o austríaco Hugo Meisi inspirado na competição anterior, **Challenge Cup**, criou uma nova competição denominada **Mitropa Cup**² uma antecessora da Liga dos Campeões da UEFA que foi disputada entre clubes da Europa Central.

Mais tarde, no ano de 1930, o clube suíço Association du Servette Football Clube organizou uma nova competição intitulada **Coupe des Nations** que tinha como objetivo organizar um campeonato entre os clubes campeões nacionais da Europa, que foi disputada em Genebra, e que contou com a participação de dez clubes campeões de todo o continente, tendo sido vencedor deste torneio o Újpest da Hungria.

No ano de 1949 vários países da Europa Latina criaram uma nova competição designada como Copa Latina ou Taça Latina,³ e que se disputou entre os anos de 1949 a 1957, tendo sido classificada na época como um dos melhores torneios europeus organizado pelas respetivas federações nacionais. Os clubes que venceram este troféu foram o Milan, Barcelona, Real Madrid, Stade Reims e Benfica.

O Sport Lisboa e Benfica conquistou este valioso troféu no dia 18.06.1950 ao vencer na final o Bordéaux por 2-1. Os golos dos encarnados foram obtidos por Arsénio (90 m) e Julinho (146 m) após prolongamento. O golo dos franceses foi marcado por Edouard Karqu aos (8 m). O jogo realizou-se em Portugal, no Estádio do Jamor⁴ com uma assistência de 25.000 espectadores.

Mais tarde esta competição foi extinta dando origem ao aparecimento, no ano de 1955, da Liga dos Campeões Europeus da UEFA (em inglês Champions League). Esta competição é anual e é organizada pela União das Associações Europeias de Futebol (UEFA), nela se defrontando os campeões dos diversos países europeus.

Segundo várias notícias da época esta competição foi inspirada pelo facto de se ter realizado no ano de 1948 quando se realizou o Campeonato Sul-Americano de Campeões que foi vencido pelo Vasco da Gama. Existe um documento da UEFA sobre a história da Copa dos Campeões da Europa e que confirma que os responsáveis pela conceção desta prova foram os jornalistas franceses do L Équipe, Jacques Ferran e Gabriel Hanot.

De acordo com uma fonte da Wikipédia, enciclopédia Livre - Liga dos Campeões Europeus, transcrevo as declarações de Jacques Ferran.

Em entrevista à reportagem do programa de TV esportivo Globo Esporte de 10 de maio de 2015, e também ao jornal chileno El Mercurio em 18 de março de 2018, Jacques Ferran confirmou que o Campeonato Sul-Americano de Campeões de 1948 foi a inspiração para a Copa dos Campeões da Europa: Como a Europa, que queria estar à frente do resto do mundo, não era capaz de realizar uma competição nos moldes do

² Primeiro grande torneio entre clubes europeus, a **Copa Mitropa** pode também ser considerada uma precursora da Liga dos Campeões da UEFA. O nome Mitropa é uma contração do alemão de Mitteleuropa, que significa "Europa Central". Em sua época, a Copa Mitropa era chamada também de "Copa Europa" ou "Copa da Europa". Fonte: Origem Wikipédia, a enciclopédia livre.

³ A **Copa Latina** ou **Taça Latina** (*fr.* Coupe Latine, *es.* Copa Latina, *it.* Coppa Latina) foi uma competição realizada entre 1949 a 1957 por clubes da França, Itália, Espanha, e Portugal. Durante o início dos anos cinquenta, a Copa Latina foi um dos mais importantes torneios europeus, organizado pelas respectivas federações nacionais. Fonte: Origem Wikipédia, a enciclopédia livre.

⁴ O **Estádio Nacional do Jamor**, também designado de **Estádio de Honra** do Centro Desportivo Nacional do Jamor, constitui um estádio multiusos localizado no vale do rio Jamor, no município de Oeiras, Distrito de Lisboa. Propriedade do Estado Português, é o Estádio Nacional de Portugal. Foi inaugurado a 10 de Junho de 1944.

campeonato sul-americano de 1948? Precisávamos seguir este exemplo, disse Jacques Ferran ao Globo Esporte.

Na primeira edição da prova os clubes participantes eram convidados de acordo com o seu prestígio nos respetivos campeonatos dos seus países.



Estádio nacional do Jamor – Bilhete-postal comemorativo do 70º aniversário da inauguração do Estádio (1944 / 2014) - Edição dos CTT 2014



Bilhete-postal (verso)

O Estádio Nacional do Jamor, também designado de Estádio de Honra localizado no vale do rio Jamor, no município de Oeiras Distrito de Lisboa, foi inaugurado a 10 de Junho de 1944.

2. PERCURSO DO SPORT LISBOA E BENFICA PARA SE SAGRAR CAMPEÃO EUROPEU NA ÉPOCA DE 1960/1961

O Sport Lisboa e Benfica conquistou a sua primeira Taça dos Campeões Europeus a 31 de Maio de 1961, tendo vencido na final o poderoso Barcelona por 3 – 2, sendo este jogo realizado em Wankdorf Station, em Berna, na Suíça. Segundo várias crónicas daquela época sobre a conquista deste prestigiado troféu, todos os jogadores do Benfica tiveram um trabalho exemplar defendendo com grande garra e ambição as cores encarnadas. Para chegar à final os encarnados defrontaram os seguintes clubes:

1ª ELIMINATÓRIA – 1ª MÃO

1ª MÃO – 29 de Setembro de 1960

HEARTS – **BENFICA** (1- 2)

Jogo realizado em Tynecastle Par, em Edimburgo

Arbitro: Lequense (França)

O Benfica jogou com: Costa Pereira, Mário João, Cruz Saraiva, Germano, Neto, José Augusto, Santana, Águas (Cap.) Coluna e Cavém.

Treinador: Béla Guttmann (Húngaro)

Os golos do Benfica foram marcados por: Águas aos (36 m), José Augusto aos (74 m)

O golo do Hearts foi marcado por: Youg aos (80 m).

1ª ELIMINATÓRIA – 2ª MÃO

2ª MÃO – 5 de Outubro de 1960

BENFICA - HEARTS (3 - 0)

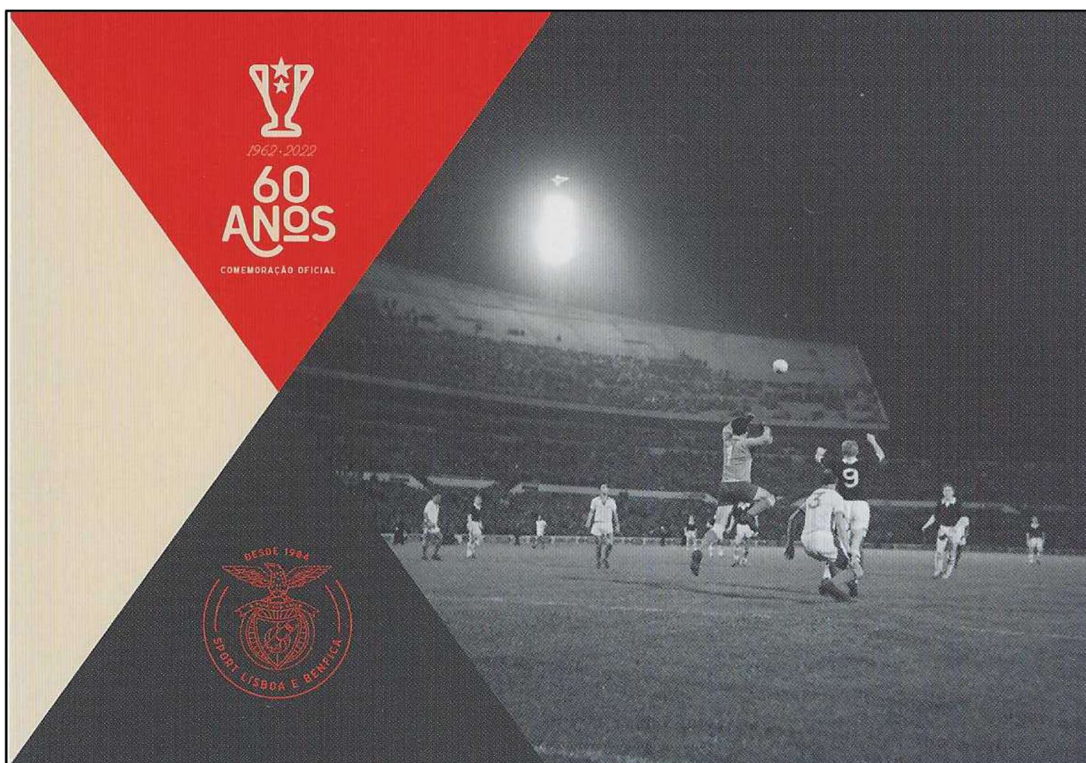
Jogo realizado no Estádio da Luz, em Lisboa

Arbitro: Barberan (França)

O Benfica jogou com: Costa Pereira, Ângelo, Cruz, Saraiva, Germano e Neto; José Augusto, Santana, Águas (Cap.), Coluna e Cavém.

Treinador: Béla Guttmann (Húngaro)

Os golos Benfica foram marcados por: Águas aos (7 m e 60 m), e José Augusto aos (49 m)



Taça dos Clubes Campeões Europeus - Postal Ilustrado
Acervo do Sport Lisboa e Benfica
Jogo com o Hearts no Estádio da Luz - 5/10/1960



Taça dos Clubes Campeões Europeus - Postal Ilustrado
Acervo do Sport Lisboa e Benfica
Jogo com o Hearts no Estádio da Luz - 5/10/1960
(Verso do postal)

2ª ELIMINATÓRIA – 1ª MÃO

1ª MÃO – 6 de Novembro de 1960

BENFICA - UJPESTI (6 - 2)

Jogo realizado no Estádio da Luz, em Lisboa

Arbitro: Sckiker (Suíça)

O Benfica jogou com: Costa Pereira, Ângelo, Cruz, Neto, Artur (Cap.),e Saraiva; José Augusto, Coluna e Cavem.

Treinador: Béla Guttmann (Húngaro)

Os golos do Benfica foram marcados por: Cavém (1 m.), Águas (6 m e 28 m) José Augusto (12 m e 87 m) Santana (16 m)

Os golos do Ujpesti foram marcados por: Gorocs (69 m) e Pataki (77 m.)

NOTA:

Relacionado com este jogo transcrevo uma nota curiosa publicada no Livro Sport Europa e Benfica ⁵, autoria do Artur Santos, antigo jogador do Benfica que participou neste jogo.

“Foi um resultado de luxo. Lembro-me de um dia de forte intempérie e do andamento infernal que conseguimos imprimir desde o primeiro instante. Aos 15 minutos já ganhávamos por 4 – 0! Como o Bela Guttmann era húngaro e tinha treinado o Újpest estava muito bem informado sobre o nosso adversário. Apontou-nos logo as dificuldades que podíamos esperar. E atenção: o Újpest era mesmo uma grande equipa. Tinha diversos jogadores de qualidade, internacionais pela selecção húngara que nessa altura era muito forte. Eu fui “capitão”, jogava lá atrás, e as instruções que tinha na defesa eram no sentido de evitar surpresas e tomar todos os cuidados, por isso não participei muito na construção da goleada. Mas uma equipa que contava com nomes como Coluna, Cavém ou José Águas só podia mesmo entrar em campo decidida a garantir a vitória nos primeiros minutos. Por isso era tão frequente marcarmos logo de entrada. Foi o meu único jogo na Taça dos Campeões, já estava no clube há onze épocas e não concordei com uma opção de Bela Guttmann. Ele pretendia que eu derivasse para outra posição no campo e se fosse hoje até podia ter aceite. Seguramente faria mais jogos e escusava ter acabado a carreira com apenas 30 anos e as minhas capacidades inactas»

Foi neste dia 6 de Novembro de 1960 que o Sport Lisboa e Benfica inaugurou o Terceiro Anel do Estádio da Luz.

2ª ELIMINATÓRIA – 2ª MÃO

2ª MÃO – 30 de Novembro de 1960

UJPESTI - **BENFICA** - (2 - 1)

Jogo realizado no Estádio de Népstadion, em Budapeste

Arbitro: Guinard (Suíça)

O Benfica jogou com: Costa Pereira, Ângelo, Cruz, Neto, Germano; Saraiva, José Augusto, Santana; Águas (Cap.), Coluna e Cavem.

Treinador: Béla Guttmann (Húngaro)

O golo do Benfica foi marcado por: Santana (6 m)

Os golos do Ujpesti foram marcados por: Halapi (55 m) Szusza (61 m)

NOTA:

Relacionado com este jogo anexo uma nota curiosa retirada do livro “BELLA GUTTMANN “ ⁶

⁵ Sport Europa e Benfica - A História Contada por quem a viveu por dentro – Eu estive lá – Artur Santos. (Página 15)

⁶ “BÉLA GUTTMANN – DE SOBREVIVENTE DO HOLOCAUSTO A GLÓRIA DO BENFICA “Autor: David Bolchover (Pág. 205)

“Embora o Benfica tenha tirado o pé do acelerador na segunda parte, o resultado final de 6-2, significava que a eliminatória estava praticamente ganha. Mas Guttman não teria o prazer de um regresso triunfante a Újpest, pois foi decidido que era imprudente ele ir à Hungria, quando existia o risco de o regime comunista não deixar o emigrante sair outra vez. O jogo, ouviu-o numa telefonia, em Viena. O Benfica garantiu um apuramento por larga margem, apesar de perdido por 2-1

QUARTOS DE FINAL – 1ª MÃO

1ª MÃO – 8 DE Março de 1961

BENFICA - AARHUS (3 - 1)

Jogo realizado no Estádio da Luz, em Lisboa

Arbitro: Guige (França)

O Benfica jogou com: Costa Pereira, Serra, Ângelo; Neto, Germano, Cruz, José Augusto, Santana, Águas (Cap.) Coluna e Cavem.

Treinador: Béla Guttmann (Húngaro)

Os golos do Benfica foram marcados por: Águas (20 m e 58 m), J. Augusto (50 m)

O golo do Aarhus foi marcado por: Amdinse (51 m)

QUARTOS DE FINAL – 2ª MÃO

2ª MÃO – 30 DE Março de 1961

AARHUS - **BENFICA** (1 - 4)

Jogo realizado no Estádio Municipal, em Aarhus

Arbitro: Bois (França)

O Benfica jogou com: Costa Pereira, Serra, Ângelo; Neto, Germano, Cruz; José Augusto, Santana, Águas (Cap.), Coluna e Caém.

Treinador: Béla Guttmann (Húngaro)

Os golos do Benfica foram marcados por: José Augusto (2 m. e 43 m) Águas (31 m) Santana (81 m.)

O golo do Aarhus foi marcado por: Bruno Jensen (76 m)

NOTA: O Benfica terminou o jogo com 10 jogadores, por lesão de Cavém

MEIAS-FINAIS – 1ª MÃO

1ª MÃO – 26 de Abril de 1961

BENFICA - RAPID DE VIENA(3 - 0)

Jogo realizado no Estádio da Luz, em Lisboa

Arbitro: Howeley (Inglaterra)

O Benfica jogou com: Costa Pereira, Serra, Ângelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas (Cap.), Coluna e Cavem.

Treinador: Béla Guttmann (Húngaro)

Os golos do Benfica foram marcados por: Coluna (15 m), Águas (24 m) Cavém (61 m.)

MEIAS-FINAIS – 2ª MÃO

2ª MÃO – 4 de Maio de 1961

RAPID DE VIENA - **BENFICA** (1 - 1)

Jogo realizado no Estádio: Winer Stadion, em Viena

Arbitro: Lealfe (Inglaterra)

O Benfica jogou com: Costa Pereira, Ângelo e Cruz; Neto, Germano, Saraiva e José Augusto; Santana, Águas (Cap.) Coluna e Cavém.

Treinador: Béla Guttmann (Húngaro)

O golo do Benfica foi marcado por: Águas (65 m)

O golo do Rapid foi marcado por: Skocik (72 m)

NOTA:

Relacionado com este jogo transcrevo as declarações, nota curiosa, publicadas no Livro Sport Europa e Benfica ⁷, de Ângelo Martins, antigo jogador do Benfica que participou neste jogo.

“Perto do fim houve uma jogada em que os austríacos reclamaram penalty, mas o árbitro mandou seguir. O Zé Águas, que falava bem inglês ainda lhe pediu para marcar o penalty porque o jogo estava mesmo a acabar e não valia a pena arranjar problemas. Mas ele não mudou de ideias e foi aí que começou a grande confusão. Às tantas já eram centenas a saltar para o relvado e a correr em todas as direcções. O jogo acabou logo aí. Fomos para as cabinas escoltadas pela polícia e ficamos retidos à espera de reforços. E então começaram a bater na porta e a tentar forçar a entrada. Ainda hoje, 45 anos depois, me arrepio quando me lembro. Na altura pensámos que se os reforços não chegassem íamos ter de defender as vidas com as próprias mãos. Agarramos em tudo o que tínhamos à mão porque lá fora estava um bando de sanguinários. Era uma juventude criada ao deus-dará, depois da guerra. Entretanto a polícia chegou e lá dispersou aquela gente toda. Saímos do estádio deitados no chão, em carros da polícia com mais de dois metros de altura. Lá fora só se ouviam tiros e confusão. Chegamos ao hotel com dezenas de carros de polícia atrás e o chefe da polícia disse que só podíamos sair para ir directos para o aeroporto. Só descansamos quando chegamos a Lisboa. À nossa espera, como acontecia sempre na altura, estava uma multidão. Foi uma grande festa.”

FINAL – BENFICA – BARCELONA

31 de Maio de 1961

BENFICA - BARCELONA (3 - 2)

Jogo realizado no Estádio Wankdorf, em Berna

Árbitro: Dienst (Suíça)

O Benfica jogou com: Costa Pereira, Mário João e Ângelo; Neto, Germano, Cruz; José Augusto, Santana Águas (Cap.) Coluna e Cavém

Treinador: Béla Guttmann (Húngaro)

Os golos do Benfica foram marcados por: Águas (30 m), Coluna (51 m)

Os golos do Rapid foram marcados por: Koscis (20 m), Rmallets (31 m, na própria baliza) Czibor (75 m)

Relacionado com este jogo transcrevo uma nota curiosa publicada no Livro Sport Europa e Benfica ⁸, de Coluna, antigo jogador do Benfica que disputou esta partida.

“Éramos uma equipa bastante jovem e inexperiente na Europa. Tínhamos muito boa vontade e um grande técnico, que era, ao mesmo tempo, um grande psicólogo. Os adversários mal nos conheciam e isso ajudou-nos a chegar onde chegamos. É certo que contávamos com jogadores de qualidade como José Águas, o Cavém, o José Augusto, mas até aí não eram famosos fora do país. Ganhamos alguns jogos porque não nos davam muita importância. Quanto à final, o Barcelona era campeão espanhol e tinha afastado o Real Madrid, foi o adversário mais complicado. Era um conjunto forte e jogou

⁷ Sport Europa e Benfica - A História Contada por quem a viveu por dentro – Eu estive lá – Artur Santos. (Pág. 15)

⁸ Sport Europa e Benfica - A História Contada por quem a viveu por dentro – Eu estive lá – Coluna. (Pág. 19)

muito bem contra nós. Mas aprendi que no futebol não ganha sempre a melhor equipa e sim a que marca mais golos. Dessa vez aproveitamo-nos disso, como noutras finais aconteceu com adversários nossos. Marquei um bom golo, talvez o melhor da minha carreira europeia, junto com o da final seguinte, ao Real Madrid. Sempre que podia aproveitava as oportunidades que tinha para rematar fora da área. O gesto foi bom e como chegamos aí ao 3 – 1 sentimos que a vitória passava a estar mais perto.”

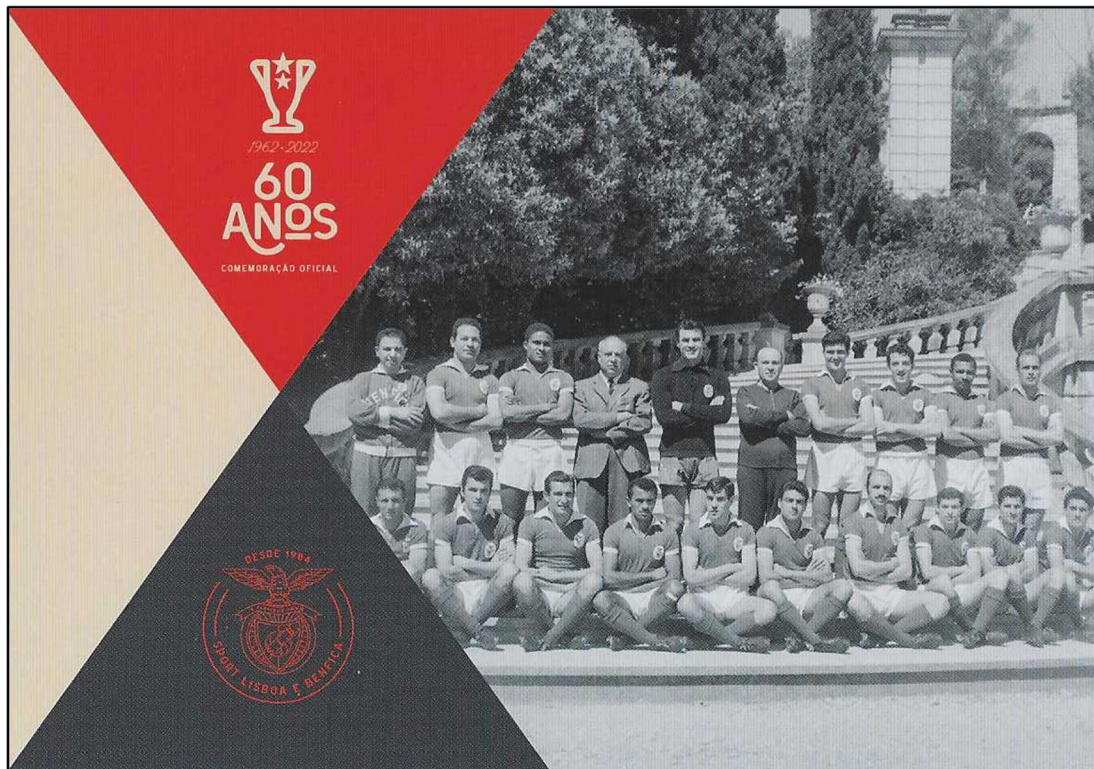
O Benfica surpreendeu o Mundo Inteiro, tendo sido considerado, a partir desta data, como MAIOR CLUBE PORTUGUÊS, título esse, que mantém e manterá. O Sport Lisboa e Benfica foi, e, é o único clube português que tem um papel predominante na divulgação de Portugal no estrangeiro, razão pela qual é considerado como embaixador de Portugal no estrangeiro, sendo também responsável por uma valiosa obra sócio-cultural e desportiva.

Graças a esse feito foi publicado no jornal “Diário de Lisboa de 3.05.1962 a seguinte notícia:

«Não ignoramos, todavia, que o prestígio de um País também conta. O Benfica, honra lhe seja feita, fez mais nos últimos anos pela propaganda de Portugal no estrangeiro, que todos os organismos oficiais reunidos, para tornar conhecido o nosso País além-fronteiras.»

Como tudo na vida, existem momentos altos e baixos e o Sport Lisboa e Benfica também passou por esses momentos. Numa crónica, um antigo diretor do Benfica, Ribeiro do Reis, disse o seguinte:

«Só pode ter história quem tiver um passado. O Benfica felizmente, pode orgulhar-se de possuir um passado que é uma autêntica lição.»



***Os Campeões Europeus que participaram nas finais de 1960/61 e 1961/62
Postal Ilustrado - Acervo do Sport Lisboa e Benfica***



***Os Campeões Europeus que participaram nas finais de 1960/61 e 1961/62
Postal Ilustrado - Acervo do Sport Lisboa e Benfica
(Verso do postal)***

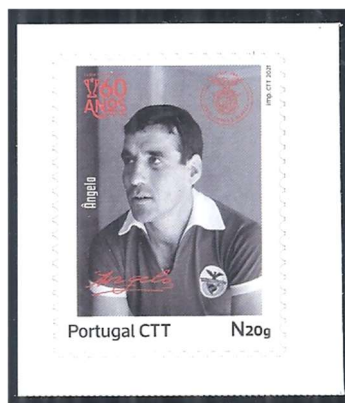
3 – PEÇAS FILATÉLICAS (SELOS PERSONALIZADOS, POSTAIS ILUSTRADOS, BILHETES POSTAIS E POSTAIS MÁXIMOS) ALUSIVAS ÀS COMEMORAÇÕES DO 60ª ANIVERSÁRIO DA CONQUISTA DA 1ª TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS - 31.05.1961

A 31 de Maio de 2021, o Sport Lisboa e Benfica comemorou o 60ª ANIVERSÁRIO DA CONQUISTA DA 1ª TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS. Através deste trabalho apresento um estudo dos 14 jogadores e treinador que representaram o Sport Lisboa e Benfica nesta importante conquista, vistos pela Filatelia (Selos personalizados), Inteiros Postais, Postais Ilustrados e Postais Máximos, os quais foram exclusivamente elaborados para assinalar esta efeméride, conforme abaixo se documenta.

Os 14 jogadores e o treinador responsáveis por esta conquista foram os seguintes:

Ângelo, Artur Santos, Mário João, Cavém José Águas, Coluna, Cruz, Santana, Saraiva, Germano, José Augusto, Neto, Serra e Costa Pereira e Béla Guttmann (treinador)

ÂNGELO GASPAR MARTINS (ÂNGELO) “Intrépido e Generoso “



(Selo personalizado)

Ângelo Gaspar Martins, mais conhecido por Ângelo, nasceu na cidade do Porto a 19 de Abril de 1930 e faleceu em Lisboa a 11.10.2020. Seu pai era sapateiro numa das travessas da zona das Antas e o Ângelo era conhecido por ser um jovem muito irrequieto, pois andava sempre a jogar na rua com os amigos, com bolas de trapos, onde já demonstrava alguma da técnica que o distinguia como jogador. Na sua infância era simpatizante do Sport Comércio e Salgueiros e por esta razão recusou o convite para jogar no F. C. Porto.

Começou a sua carreira desportiva com 15 anos de idade no Académico do Porto, jogando na posição de defesa esquerdo ou médio campista durante 3 épocas. Devido a uma burla de que foi alvo no Académico foi suspenso de todas as atividades desportivas por um determinado tempo. Aos vinte anos de idade foi cumprir serviço militar para Santarém vindo a ser um grande apaixonado pelo Benfica.

Dado o seu percurso no Académico do Porto, o Benfica mostrou-se interessado em o contratar comprometendo-se a resolver o problema que tinha relacionado com a Federação Portuguesa de Futebol devido ao castigo que lhe tinha sido imposto. Resolvida essa questão ingressou no Benfica, clube do seu coração, no ano de 1952.

O seu primeiro jogo oficial com a camisola do Benfica foi a 9 de Novembro de 1952 na 7ª jornada a contar para o Campeonato Nacional (época 1952/53), com o Barreirense, no Campo Grande, em Lisboa, cujo resultado final foi a favor dos encarnados por 3-0, com golos de Gonzaga, Águas e Rogério Pipi. O treinador principal era o argentino Alberto Zozaya.

O seu primeiro golo oficial pelos encarnados foi marcado aos 69 minutos, num jogo com o Barreirense, no dia 31 de Maio de 1953, no Campo Grande, em Lisboa, a contar para os quartos-finais da Taça de Portugal, cujo resultado final foi a favor do Benfica por 6-0, sendo o treinador Ribeiro dos Reis.

Ângelo era um jogador raçudo, inteligente e com uma veia ganhadora, pois conduzia o seu jogo sempre com muita eficácia e elegância. Durante os 13 anos que esteve ao serviço do Benfica (1952/1965), colecionou 15 troféus tendo conquistado 7 Campeonatos Nacionais (1954-55, 1956-57, 1959-60, 1960-61, 1962-63, 1963-64 e 1964-65), 6 Taças de Portugal (1952-53, 1954-55, 1956-57, 1958-59, 1961-62 e 1963-64) e 2 Taças dos Campeões Europeus (1960-61 e 1961-62).

Pela Seleção Nacional fez 20 jogos e a sua estreia foi a 26 de Setembro de 1953, contra a Áustria, jogo realizado no Prater Stadium, em Viena, a contar para a Copa do Mundo de 1954, tendo Portugal perdido por 9 -1.

Após ter terminado a sua carreira como futebolista, Ângelo continuou ligado ao clube do seu coração, dedicando-se à carreira de treinador das camadas mais jovens onde conquistou 15 campeonatos, repartidos pelos juniores (7), juvenis (6) e iniciados (2). Foi um dos grandes responsáveis pela descoberta de enormes talentos que foram muito importantes para o Benfica bem como para o futebol português, como foi o caso de Humberto Coelho, Alves, Shéu, Victor Martins, Bastos Lopes, Nené, Adolfo e Chalana entre outros.



Ângelo Gaspar Martins (Ângelo) – Postal máximo

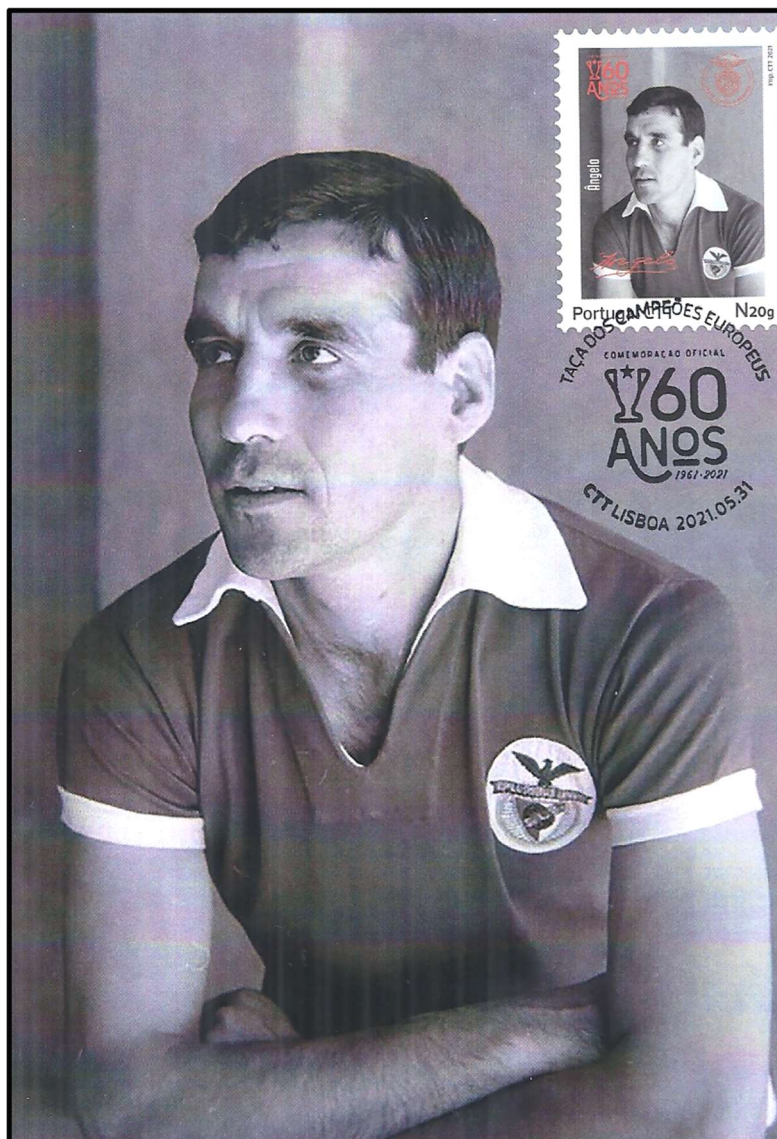
Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”

Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Ângelo - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



Ângelo Gaspar Martins (Ângelo) – Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”

Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Ângelo - Selos personalizados do Sport Lisboa e

Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



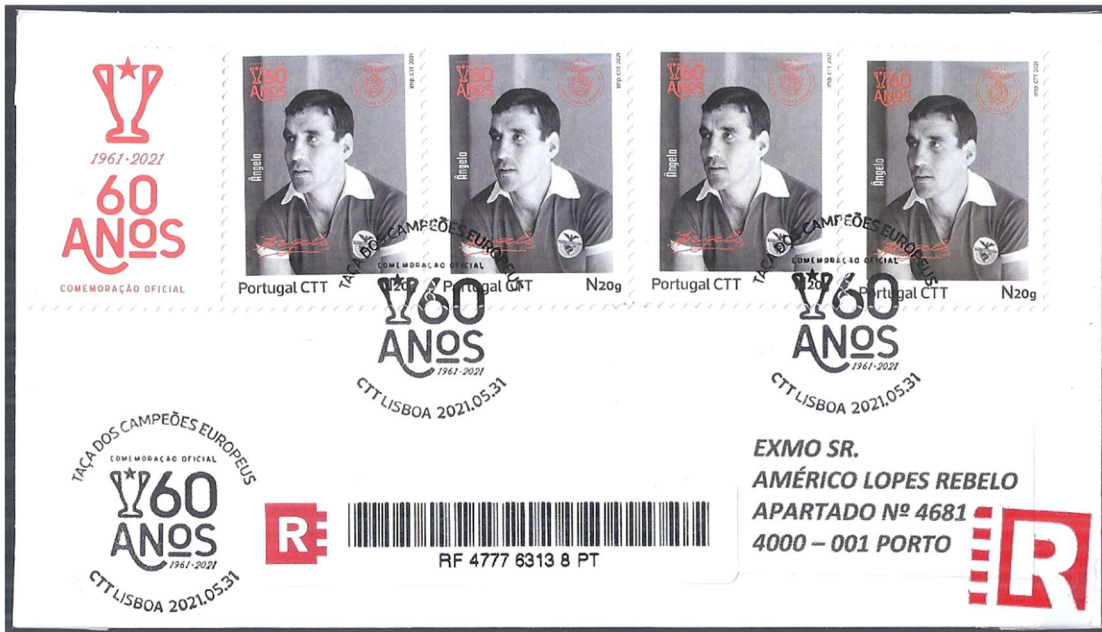
Ângelo Gaspar Martins (Ângelo) – Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Ângelo - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Acervo do Sport Lisboa e Benfica



Ângelo Gaspar Martins (Ângelo)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6313 8 PT

Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 - Ângelo) da Emissão "60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



Ângelo Gaspar Martins (Ângelo)

Bilhete postal circulado por "correio azul" com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

ARTUR LOPES SANTOS (SANTOS) “Jogador polivalente”



(Selo personalizado)

Artur Lopes Santos, mais conhecido por “Santos”, mais uma das grandes glórias do Sport Lisboa e Benfica, nasceu a 27 de Março de 1931, em Paço de Arcos, Lisboa. Foi um jogador apaixonado pelo Benfica, tendo vestido a camisola do seu clube durante 13 anos, iniciando a sua carreira como júnior nas épocas de 1948/49 e 1949/50, sendo depois promovido a sénior na época seguinte. O seu primeiro jogo oficial pelo Benfica, como sénior, foi realizado a 26 de Novembro de 1950 contra o Boavista Futebol Clube, no Estádio do Campo Grande, Lisboa, cujo resultado foi a favor dos encarnados, por 7 – 1, sendo o treinador da época Ted Smith e o último jogo por ele disputado, foi a 7 de Maio de 1961, no Estádio da Luz, contra o Vitória de Setúbal, com a vitória também dos encarnados por 3 -1, tendo como treinador Béla Guttmann

Artur Santos, durante os 284 jogos oficiais que fez pelo clube foi, por várias vezes, capitão da equipa principal do Benfica, sendo um líder incontestável e de grande prestígio.

Sobre a sua passagem pelo clube, e pelo facto de nunca ter marcado nenhum golo, Artur Santos comentou recentemente que os tempos eram outros sendo prioritário, naquela época, cumprir o plano defensivo.

Na sua carreira futebolística, Artur Santos conquistou 4 Campeonatos Nacionais, nas épocas de 1954/55; 1956/57; 1959/60 e 1960/61, 5 Taças de Portugal, nas épocas de 1950/51; 1951/52; 1952/53; 1954/55 e 1958/59, bem como 1 Taça dos Clubes Campeões Europeus na época de 1960/61. Foi internacional por duas ocasiões

Segundo várias crónicas da época Artur Santos teve um desentendimento com o treinador Béla Guttmann, tendo sido só, uma, e única vez convocado para os jogos da Taça dos Campeões Europeus, na época de 1960/61, na primeira “mão” da segunda eliminatória, frente aos húngaros do Ujpest, jogo que o Benfica ganhou por 6-2, e no qual Artur Santos envergou a braçadeira de “capitão”. Foi nesse ano que o Benfica conquistou pela primeira vez esse valioso troféu.

De acordo com o divulgado no Site, “Spotinforma - SAPO Desporto / Lusa 26.05.2011”, Artur Santos proferiu as seguintes declarações sobre este episódio:

“Artur Santos lembra à Agência Lusa que era considerado «um esteio» na faixa central da defesa “encarnada”, mas a decisão do técnico húngaro em colocá-lo no corredor direito abriu um conflito que nunca mais foi sanado”.

«Pôs-me essa questão (ser colocado a defesa direito), mas eu disse-lhe de imediato: ‘mister’, eu não jogo nessa posição há muitos anos e não me agrada muito ser deslocado para a direita», lembra o antigo jogador.

«Foi uma forma que Béla Guttmann encontrou para, depois, me afastar do resto da campanha até à digna final que nos honrou bastante»

“Saiu do clube no final da época e hoje admite que o desfecho poderia ter sido diferente.”

«Nos tempos de hoje, naturalmente nem olhava para trás, se ele (Guttmann) queria que eu fosse lateral direito eu iria para essa posição.»

A 8 de Outubro de 1961 Artur Santos terminou a sua carreira oficial como jogador tendo-lhe sido feita a festa de homenagem num jogo particular com o Chaux – de Fonds da Suíça. Mais tarde desempenhou as funções de treinador principal nos seguintes clubes: 1972/73 - Olhanense Futebol Clube; 1973/75 - União de Tomar; 1976/1977 - Atlético Clube de Portugal; 1979/80 Lusitânia Lourosa; 1980/81 - Ginásio de Alcobaça e 1981/82 - Juventude de Évora.



Artur Lopes Santos (Santos) – Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Artur Santos - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



Artur Lopes Santos (Santos) – Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Artur Santos - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



Artur Lopes Santos (Santos) – Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Artur Santos - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Acervo do Sport Lisboa e Benfica



Artur Lopes Santos (Santos)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6314 1 PT

Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – Artur Santos) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



Artur Lopes Santos (Santos)
Bilhete postal circularizado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

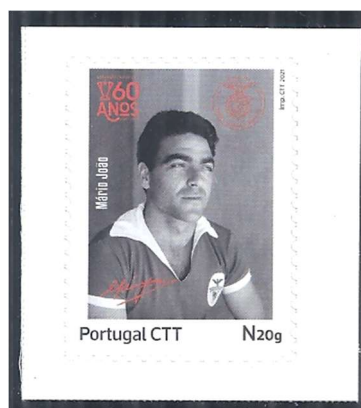


Artur Lopes Santos (Santos), capitão do Benfica e Szusza capitão do Újpest
Postal Ilustrado – Acervo do Sport Lisboa e Benfica



Artur Lopes Santos (Santos), capitão do Benfica e Szusza capitão do Újpest
Postal Ilustrado – Acervo do Sport Lisboa e Benfica
(Verso do postal)

MÁRIO JOÃO SOUSA ALVES (MÁRIO JOÃO) “Bicampeão Europeu”



(Selo personalizado)

Mário João Sousa Alves, mais conhecido como “Mário João”, nasceu, a 6 de Junho de 1935, na cidade do Barreiro. Começou a sua carreira desportiva com 14 anos de idade, no Grupo Desportivo da CUF, do Barreiro, na posição de avançado, sendo também funcionário do clube.

No ano de 1955 Mário João pediu ao Desportivo da Cuf uma licença sem vencimento, para deste modo poder, e após proposta feita pelo clube das águias, representar o S. L. Benfica, e dado, ter o treinador encarnado, Otto Glória, pedido à direção encarnada a sua contratação para, assim, colmatar a saída de Arsénio. Nessa altura o treinador do Benfica colocou-o a jogar na posição de lateral-direito, dado que reunia todas as condições para ocupar esse lugar, o que ele não aceitou com bom agrado, pois pretendia jogar na posição de avançado.

O Sport Lisboa e Benfica iniciou a sua campanha europeia na temporada de 1960/61 e Mário João, apesar de contrariado, jogou sempre na posição que Otto Glória lhe ordenou. Segundo várias crónicas da época ninguém acreditava que os encarnados conseguissem ter um bom desempenho nas competições europeias, inclusivamente os próprios adeptos do clube, mas o Benfica conseguiu surpreender tudo e todos, realizando uma campanha europeia de luxo, derrotando nas meias-finais o Rapid de Viena com a vitória por 3-0 na Luz e obtendo em Viena um empate (1 – 1). Após esta eliminatória o Benfica ficou apurado para disputar a final com o Barcelona, na qual Mário João jogou, sagrando-se o Benfica Bicampeão Europeu, ao vencer por 3-2.

Em 1962 Mário João regressou novamente ao seu clube de origem, o Grupo Desportivo da Cuf, para desempenhar as mesmas funções que tinha anteriormente (funcionário e jogador), vindo-se a retirar da prática futebolística que tinha anteriormente, no ano de 1968, com 33 anos de idade. Era um jogador polivalente, isto é, utilizado em várias posições, como foi o caso de alguns jogos, nomeadamente os que fez pela seleção nacional, defesa-esquerdo, no ano de 1960, contra a Jugoslávia, defesa-direito, no ano de 1962, contra a Bélgica e médio direito, no ano de 1964, novamente contra os belgas.

Ao serviço do Sport Lisboa e Benfica, Mário João efetuou 119 jogos e marcou 4 golos. Conquistou 2 Campeonatos Nacionais, nas épocas de 1959/1960 e 1960/1961, 2 Taças de Portugal, nos anos de 1958/1959 e 1961/1962 e 2 Taças dos Clubes Campeões Europeus, nos anos de 1960/1961 e 1961/1962.

O seu primeiro jogo oficial pelo clube da Luz foi a 2 de Fevereiro de 1958, contra o Lusitano de Évora, no Estádio da Luz, a contar para o Campeonato Nacional, com a vitória a favor dos encarnados por 1 – 0, e o último foi no dia 1 de Julho de 1962, contra o Vitória de Setúbal, a contar para a Taça de Portugal, cujo resultado final foi de 3 – 0 a favor do Benfica. Pela seleção nacional participou em 3 jogos.



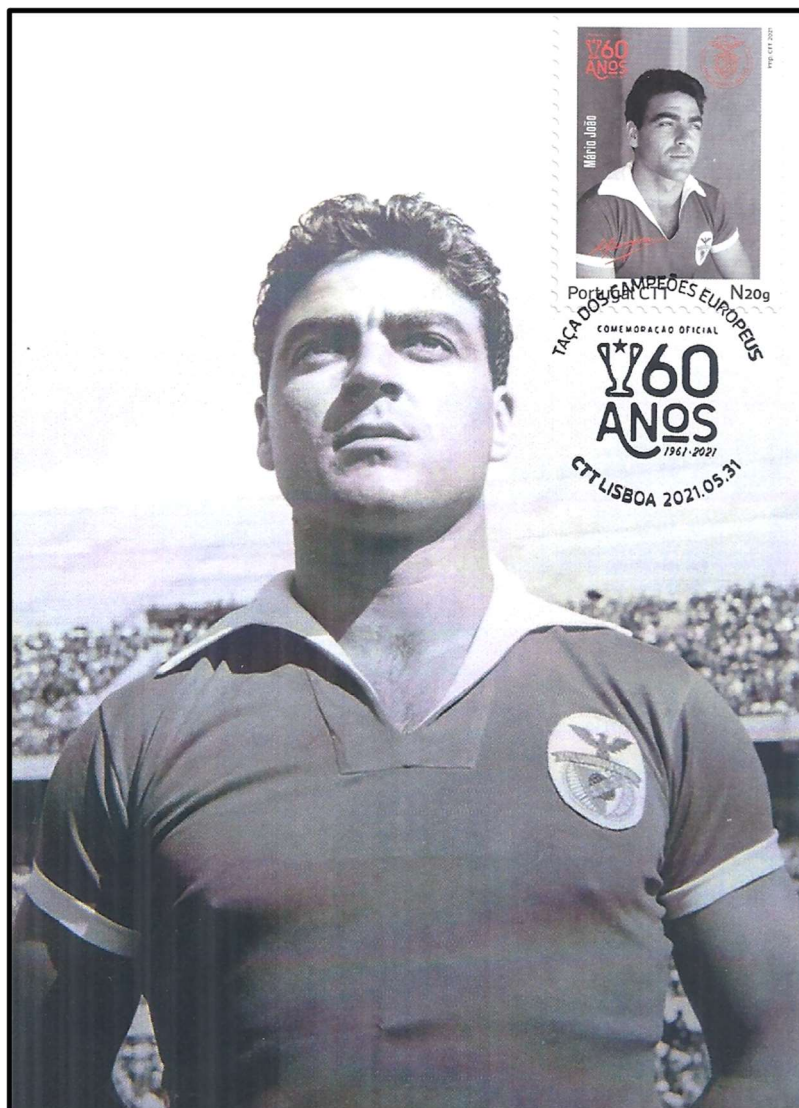
Mário João Sousa Alves (Mário João) - Postal máximo

Emissão: "60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021"
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Mário João - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



Mário João Sousa Alves (Mário João) – Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Mário João - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



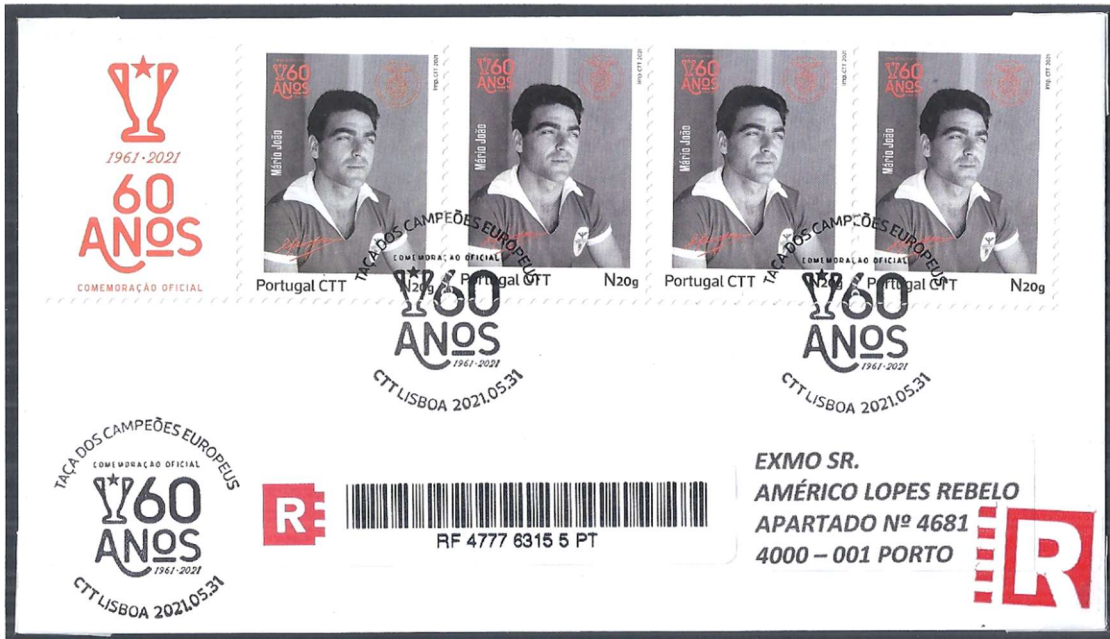
Mário João Sousa Alves (Mário João) – Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Mário João - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Acervo do Sport Lisboa e Benfica



Mário João Sousa Alves (Mário João)

Carta Registada com o Nº RF 4777 6315 5 PT

Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – Mário João) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



Mário João Sousa Alves (Mário João)

Bilhete postal circulado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

DOMICIANO BARROCAL CAVÉM (CAVÉM)

“Jogador polivalente”



(Selo personalizado)

Domiciano Barrocal Cavém, mais conhecido por “Cavém”, antiga glória do Sport Lisboa e Benfica, nasceu em Vila Real de Santo António, a 21 de Dezembro de 1932 e faleceu em Alcobça, a 2 de Janeiro de 2005, com 72 anos de idade, com a doença de Alzheimer.

Cavém iniciou a sua carreira de futebolista no Lusitano de Vila Real de S. António, na época de 1949/1950, onde permaneceu até à época de 1952/1953, transferindo-se, no ano seguinte, para o Sporting da Covilhã, onde jogou dois anos, indo depois jogar para o Sport Lisboa e Benfica até 1969/1970.

Cavém ficou ligado à história do Benfica pela sua vivacidade, pela sua entrega ao jogo bem como pela sua polivalência, dado a sua adaptação a várias posições no seio da equipa, jogando à frente, ao meio e atrás, bem como no centro ou à direita.

Durante os 14 anos em que envergou a camisola oficial do Clube da Luz Cavém conquistou diversos títulos, sendo Bicampeão Europeu, campeão nacional, por nove vezes, aos quais acrescentou cinco triunfos na Taça de Portugal. Realizou 416 jogos e marcou 103 golos. Representou a seleção nacional por 18 vezes tendo marcado 5 golos.

«Deixar crescer a barba para conquistar a Europa». Relacionada com a conquista das duas Taças dos Clubes Campeões Europeus, e dado que Cavém era muito supersticioso, fica esta a particularidade de se ter deixado envolver numa teia inédita de misticismo, conforme o demonstra a seguinte passagem que transcrevo do Livro *“100 FIGURAS DO FUTEBOL PORTUGUÊS”* ⁹

“..... Antes dos jogos costumava aparecer-me, em sonhos, uma figura simpática, meia calva e com bigode, cujas feições não me eram totalmente estranhas, que me aconselhava a não cortar a barba no caso de queremos vencer. Resultou nas duas primeiras vezes, mas à terceira nem assim nos salvámos..... O mais giro de tudo isto é que, quase 25 anos depois, quando o Benfica chegou à final com o PSV Eindhoven, a mesma figura me surgiu, novamente, com idêntico conselho. Recordo que, durante o sonho, lhe disse que não jogava, ao que ele me respondeu que isso não interessava, que fazia parte da família. Como sou supersticioso, cumpro á risca as indicações, voltei a deixar crescer a barba mas o Veloso não sabia disso e falhou aquele maldito penáty”

⁹100 FIGURAS DO FUTEBOL PORTUGUÊS – FASCÍCULOS DO JORNAL A BOLA – Janeiro 1996 (Pág. 91).

De Cavém fica também a imagem do seu pontapé impetuoso, com muita eficácia e colocação, tendo marcado golos memoráveis, como o que aconteceu no jogo da final da Taça de Portugal, a 19 de Junho de 1959, contra o F. C. Porto, aos 13 segundos de jogo, tendo o Benfica vencido por 1-0, conquistando assim a sua 10ª Taça de Portugal, sendo o treinador, naquela época, o argentino Jorge Valdivieso. Nessa época, 1958/59, Cavém, Artur e Alfredo foram os titulares nos 26 jogos que se realizaram para o Campeonato Nacional bem como nos 9 jogos disputados para a Taça de Portugal, totalizando assim 35 jogos.



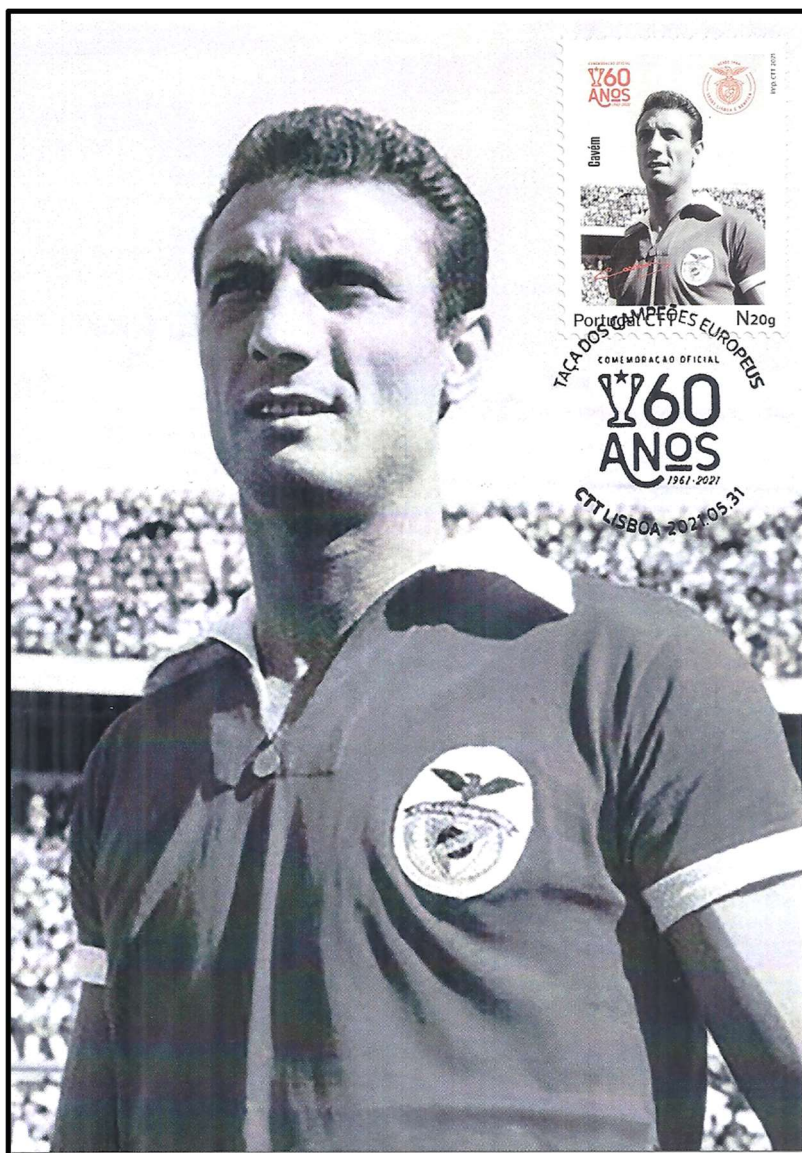
Domiciano Barrocal Cavém (Cavém) – Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Cavém - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



Domiciano Barrocal Cavém (Cavém) – Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Cavém - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



Domiciano Barrocal Cavém (Cavém) – Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Cavém - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edição da Agência Portuguesa de Revistas – Fotogravura Nacional Lda. Lisboa



Domiciano Barrocal Cavém (Cavém)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6316 9 PT

Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 - Cavém) da Emissão "60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



Domiciano Barrocal Cavém (Cavém)

Bilhete postal circulado por "correio azul" com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

JOSÉ PINTO DE CARVALHO SANTOS ÁGUAS (JOSÉ ÁGUAS)

“Eterno Capitão “



(Selo personalizado)

José Pinto de Carvalho Santos Águas, mais conhecido por “José Águas”, nasceu em Luanda – Angola a 9 de Novembro de 1930 e faleceu em Lisboa a 10 de dezembro de 2000. Foi registado na freguesia de Nossa Senhora do Carmo – Luanda, com o nome de José Pinto de Carvalho Santos Águas, mas para todos era conhecido como Zeca.

Os seus pais, Elisa Conceição Pinto, nascida no Porto e Raúl António Águas natural de Lisboa, tinham 6 filhos, José, Maria, Raul, Aníbal, Fátima e Lurdes e residiam no Lobito – Angola.

José Águas cresceu como a maioria das crianças daquele tempo entre a escola e a partilha de brincadeiras de rua com todos os seus amigos. Teve uma infância um pouco atribulada dado que ficou órfão de pai muito cedo. Com 15 anos de idade teve de ir trabalhar para ajudar a mãe no sustento da família. Desempenhou as funções de escriturário na Empresa Comercial do Lobito, Serviço Ford de Robert Hudson & Sons Lda que transacionava vários artigos de automóveis.

José Águas nasceu “benfiquista” por influência do pai, tendo admirado desde a sua infância, dois grandes ídolos do Benfica o Rogério e o Julinho. Começou a sua carreira desportiva na equipa da empresa onde trabalhava, o Lusitano Sport Clube. Apesar de ser ainda muito jovem, já demonstrava muito talento para jogar à bola e o clube Lusitano do Lobito, onde jogava o seu irmão mais velho o Raúl, começou a andar atrás dele, mas a mãe não lhe deu a autorização para se transferir, pelo facto de ainda ser muito novo e de ser um miúdo muito franzino, e também para não ter problemas no seu recente trabalho.

Relacionado com a infância de José Águas transcrevo uma das muitas afirmações prestadas a algumas revistas desportivas e que estão publicadas no livro ¹⁰“ Helena Água – José Águas”

“Eu era um miúdo magro e fracalhote. Morava no Lobito, numa casa pequenina, airosa e bonita, junto à estação dos caminhos-de-ferro. Os apitos dos comboios foram o acompanhamento musical das lágrimas e das gargalhadas dos meus primeiros tempos de jogador...

Por trás da minha casa havia a praia, o mundo em que eu havia de arranjar este sarilho de futebolista. Eu gostava muito da minha casa e de um pinheiro muito verde que eu plantara quando era muito mais miúdo ainda e viera há menos tempo de Luanda – a terra em que nasci.

¹⁰Helena Água – José Águas – O meu Pai Herói - A vida de um campeão dentro e fora de campo. – Editora – Oficina do Livro - Sociedade Editorial Lda 1ª Edição: Junho de 2011 (pág. Nº 19)

Meu pai morrerá. Minha mãe criava-me com todo o carinho e eu palmilhava todos os dias o caminho da escola, sacola a tiracolo.

Era um aluno aplicado, gostava de estudar! Mas, claro o recreio, as horas de chilreadas, felizes e alegres daqueles tempos eram a minha «perdição».

E a bola – a mágica bolinha – apareceu.

Que tardes no areal da praia

Viram-me mexer na borracha e ... nada feito, porque a minha mãe achava-me menino fraco demais para aquelas andanças, “

No dia 18.06.1950 o Sport Lisboa e Benfica conquista a Taça Latina, disputando na final o Bertoglio, no Estádio Nacional do Jamor, (Portugal), em que os encarnados venceram o encontro por 2 – 1, após prolongamento, com golos de Arsénio aos 90 m e Julinho aos 146 m. Estiveram a assistir a este jogo 25.000 espectadores. Após a conquista deste importante troféu o Benfica fez uma digressão pelo continente africano, no sentido de agradecer a todos os sócios e adeptos o apoio incondicional que lhe tem dado além-fronteiras.

Quando José Águas teve conhecimento dessa notícia ficou muito feliz, pois seria a forma de ele concretizar um sonho de criança, que era o de conhecer pessoalmente alguns dos seus ídolos como eram o caso de Julinho, Rogério e Azevedo.

Rezam as crónicas que houve vários adeptos do Benfica do Lobito que já tinham informado a direção do clube encarnado da existência de um jovem futebolista com muitas qualidades, e de que seria uma mais-valia para fazer parte do plantel benfiquista. Os responsáveis do Benfica responderam que este assunto seria analisado quando a equipa se deslocasse ao Lobito conforme já estava agendado.

Relacionado com este episódio, passo a citar a seguinte declaração do jovem promissor futebolista, publicada no Livro ¹¹“Helena Água – José Águas.

“Eu andava triste nessa altura e o sonho que desde muito novo acalentava - visitar Lisboa - faziam-me um «rói – rói» no peito. Fui convocado para fazer parte da Selecção do Lobito que ia defrontar o Benfica. Na primeira joguei a avançado-centro e na segunda a extremo-esquerdo. A Selecção do Lobito ganhou por 3 – 1 e eu marquei dois golos. Joguei e ...agradei.

Este jogo bem como a exibição de José Águas foi a rampa de lançamento para rapidamente ter sido contrato pelo clube do seu coração para assim puder concretizar o seu sonho de criança, ficando gravado na sua vida o dia 18 de Setembro de 1950 pois foi nessa data que viajou para Lisboa.

Sobre esta mudança radical da sua vida José Águas deu naquela época uma entrevista a um jornal desportivo, que transcrevo do Livro “Helena Água – José Águas – O meu Pai Herói - A vida de um campeão dentro e fora de campo. – Editora – Oficina do Livro - Sociedade Editorial Ltdª 1ª Edição: Junho de 2011 (pág. 27), na qual afirmou o seguinte:

“Depois da morte da minha mãe, a terra já não tinha para mim o ambiente feliz dos meus primeiros tempos. Havia a dor e a saudade no meu peito, que seriam a razão definitiva do salto que eu ia dar. E vim para Lisboa. A minha disposição era de estar aqui um ou dois anos – eu não me habituara à ideia de que podia fazer vida como jogador de futebol ...O que depois se passou toda a gente sabe. Cá estou...

¹¹Helena Água – José Águas – O meu Pai Herói - A vida de um campeão dentro e fora de campo. – Editora – Oficina do Livro - Sociedade Editorial Ltdª 1ª Edição: Junho de 2011 (pág. Nº 21)

...” Trago comigo a obrigação moral de não desiludir os meus amigos, todos quanto em mim confiam e os desportistas do Lobito. Procurarei vencer, por eles e por mim. “

Relacionado com a digressão do Benfica a África (25 de Julho a 4 de Setembro 1950), transcrevo um paragrafo relacionado com a transferências de José Águas para o Benfica, publicado no livro “ALMANAQUE DO BENFICA” ¹² .

“... A defesa do título de campeão deveria ser mais cerrada, mas a longa digressão por África (25 de Julho a 4 de Setembro 1950), deita tudo por terra. São 15 jogos, num total de 11 vitórias, um empate e três derrotas, espalhadas por Angola Moçambique, Transvaal e Congo Belga. De bom, só a contratação de José Águas com fama de goleador e caçador de leões.

José Águas era um avançado com uma espantosa capacidade de elevação, uma técnica perfeita e uma boa leitura de jogo e sempre bem enquadrado com a baliza.

Esteve ao serviço do Benfica durante 13 épocas (19520/1963), fez 379 jogos e marcou 377 golos. A sua estreia oficial com a camisola do clube do seu coração aconteceu a 24 de Setembro de 1950, a contar para a 2ª jornada do Campeonato Nacional, no jogo Atlético – Benfica, que se realizou no Campo da Tapadinha, em Lisboa, cujo resultado final foi um empate a 2 – 2. Na jornada seguinte que se realizou a 1 de Outubro de 1950, o Benfica jogou no Campo Grande, em Lisboa, contra o S.C. Braga, tendo vencido por 8-2. Neste jogo José Águas estreou-se a marcar pelos encarnados, tendo obtido 4 golos.

Ave de rapina, pois a obra de José Águas foi mesmo um diário de golos. Bicampeão Europeu, defrontando na final o Barcelona e Real Madrid, tendo demonstrado nesta competição internacional a sua fama de goleador.

Ao longo da sua carreira no clube do seu coração foi capitão de equipa inúmeras vezes, conquistou 16 títulos divididos por 5 Campeonatos Nacionais (1954/55, 1956/57, 1959/60, 1960/61, 1962/63), 7 Taças de Portugal (1950/50, 1951/52, 1952/53, 1954/55,1956/57, 1958/59, 1961/62) 2 Taças dos Campeões Europeus (1960/61, 1961/62) e 4 Bolas de Prata (1955/56 - 28 golos, 1956/57 – 30 golos, 1958/59 – 26 golos - 1960/61 – 27 golos) . O seu último jogo ao serviço do Benfica foi a 16 de Junho de 1963 a contar para a 1ª mão da Taça de Portugal, no Estádio José de Alvalade, em que o resultado final foi a favor dos encarnados por 1-0, com golo de José Águas aos 6 m.

Pela Seleção Nacional fez 25 jogos, marcou 11 golos e foi capitão da equipa por 7 vezes. O seu primeiro jogo oficial pela seleção nacional aconteceu a 13 de Maio de 1951 na equipa «B», em que Portugal jogou contra a França, no Estádio do Jamor, tendo vencido por 3 -1, com 3 golos de José Águas, sendo o selecionador nacional o Dr. Tavares da Silva. Graças à excelente exibição José Águas foi logo promovido à seleção «A», sendo a sua primeira internacionalização a 23 de Novembro de 1952 contra a Áustria.

O Sport Lisboa e Benfica organizou uma festa de homenagem a José Águas pelo termino da sua carreira no clube do seu coração, a 5 de Setembro de 1963, num jogo particular contra o F. C. Porto que se realizou no Estádio da Luz

Para a história do Benfica e do futebol português fica guardada a imagem de José Águas com o troféu correspondente ao 1º Título de Campeão Europeu, que foi conquistado a 31 de Maio de 1961, tendo vencido na final o Barcelona por 3-2 com golos de José Águas Coluna e um autogolo do guarda-redes do Barcelona Antoni Ramallets.

O Benfica sagrou-se Campeão Europeu e José Águas o capitão da equipa e melhor marcador da competição com 11 golos ergue a taça (conforme Postal Máximo anexo) e é o orgulho de todos os benfiquistas.



JOSÉ PINTO DE CARVALHO SANTOS ÁGUAS (JOSÉ ÁGUAS) (POSTAL MÁXIMO)

Emissão: 5.2.1963 – Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica – Selo de 1\$00

Desenho: Artur Bual – **Impressão:** Offset da Casa da Moeda **Folha:** de 100 selos (10 X 10)

Circulação: De 5 FEV 1963 a 30 JUN 1964 - **Tiragem:** 1\$00 - 6.000.000 / 4\$30 - 1.500.000

Papel: Esmalte – **Denteado:** 13 ½

Obliteração: Carimbo comemorativo da emissão - 5.FEV.1963 Lisboa CTT Lisboa

Lisboa capital de Portugal onde esta sediado o Sport Lisboa e Benfica

Postal: Edição Barata da Neves

O jogo da final disputou-se no Wankdorf Stadium em Berna, na Suíça. No ano seguinte o Benfica sagrou-se novamente Campeão Europeu tendo vencido na final o Real Madrid por 5 – 3 com golos de José Águas, Cavém, Coluna e Eusébio (2). A final disputou-se a 2 de Maio de 1962 no Estádio Olímpico de Amesterdão, na Holanda.

José Águas terminou a sua carreira de futebolista ao serviço do Benfica na época de 1963 após a terceira presença dos encarnados na Final da Taça dos Campeões Europeus. Transferiu-se para o Áustria de Viena onde jogou uma época, 1963/64,

terminando depois a sua carreira como futebolista. Iniciou as funções de treinador de futebol chegando a treinar o Atlético, onde foi campeão da II Divisão bem como o Leixões e o Oriental. Mais tarde terminou a sua carreira como treinador e foi para vendedor de automóveis.

Pelo seu trabalho e profissionalismo, sempre demonstrado ao longo da sua carreira ao serviço do Sport Lisboa e Benfica e da Seleção Nacional, foi galardoado, a 5 de Setembro de 1963, pelo Ministério da Educação e Cultura com a “MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO”, recebeu na mesma data um “LOUVOR “da Federação Portuguesa de Futebol e do Sport Lisboa e Benfica.

José Águas foi homenageado com um poema que transcrevo do livro: Alma Poética Benfiquista¹³.

José Águas

Foi excelente avançado centro

Obreiro de tanta vitória

A marcar golos, um portento

Que nunca sai da memória

Muito correto e disciplinado

Que com pé e cabeça remata

Viria a ser condecorado

Com a quinta “Bola de Prata”

Marcou com a sua presença

Todas as provas nacionais

Mas teve maior influência

Nos jogos internacionais

O sentido de jogo manteve

E com a ajuda de Deus

Julgo que o Benfica lhe deve

Os dois títulos Europeus

Foi uma “glória em glória

De um jogador tão brilhante

Merecia em sua memória

Uma medalha de Diamante

¹³ Alma Poética Benfiquista¹³ de Manuel Antunes Marques – Poema histórico sobre a glória do Benfica - Editora Ausência – 1ª Edição Novembro 2001



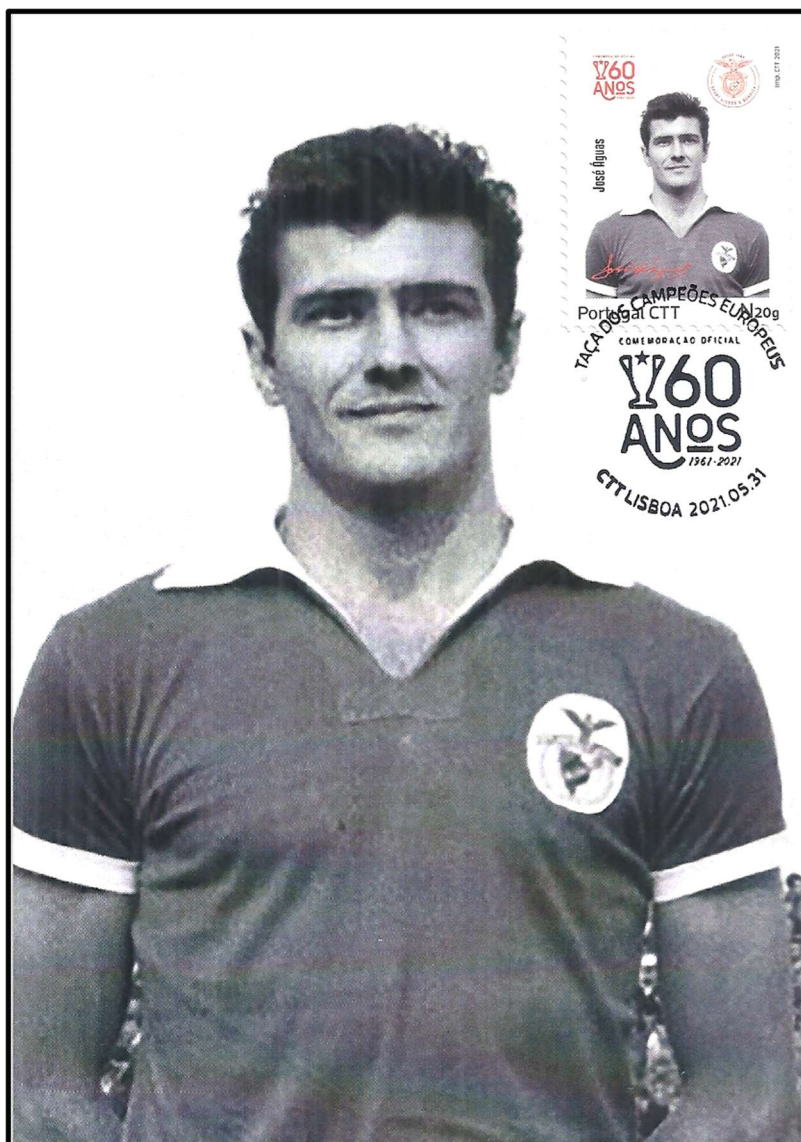
José Pinto de Carvalho Santos Águas (José Águas) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – José Águas - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



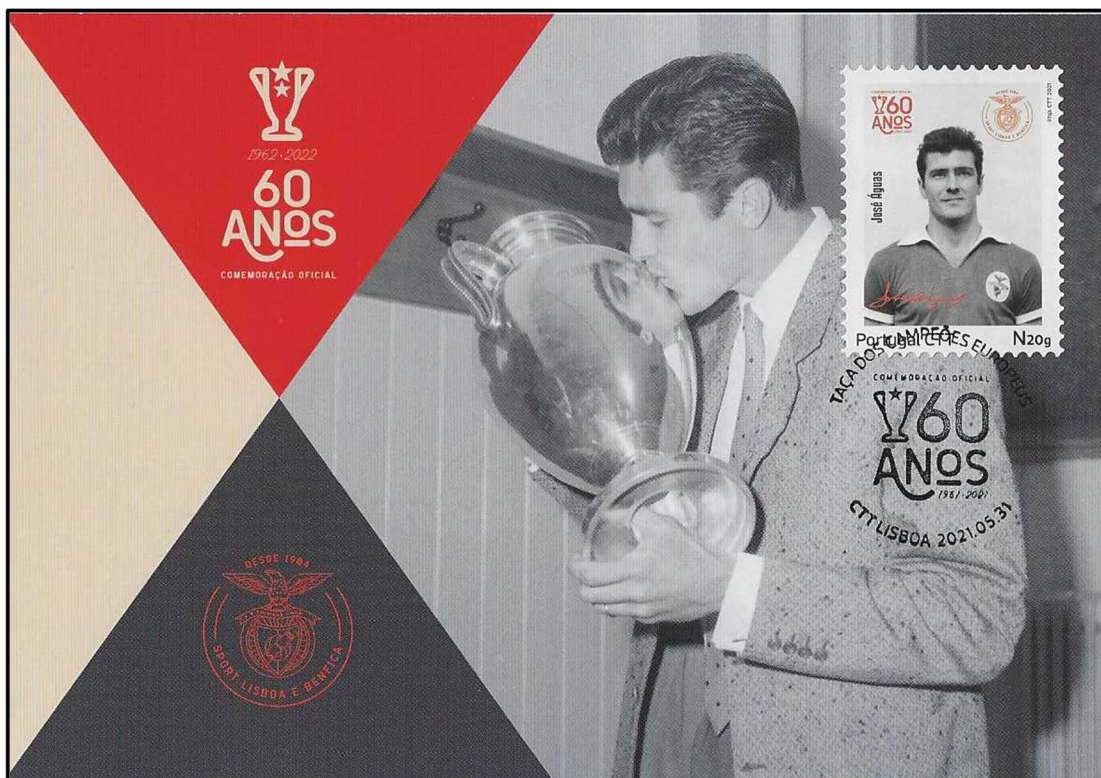
José Pinto de Carvalho Santos Águas (José Águas) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – José Águas - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



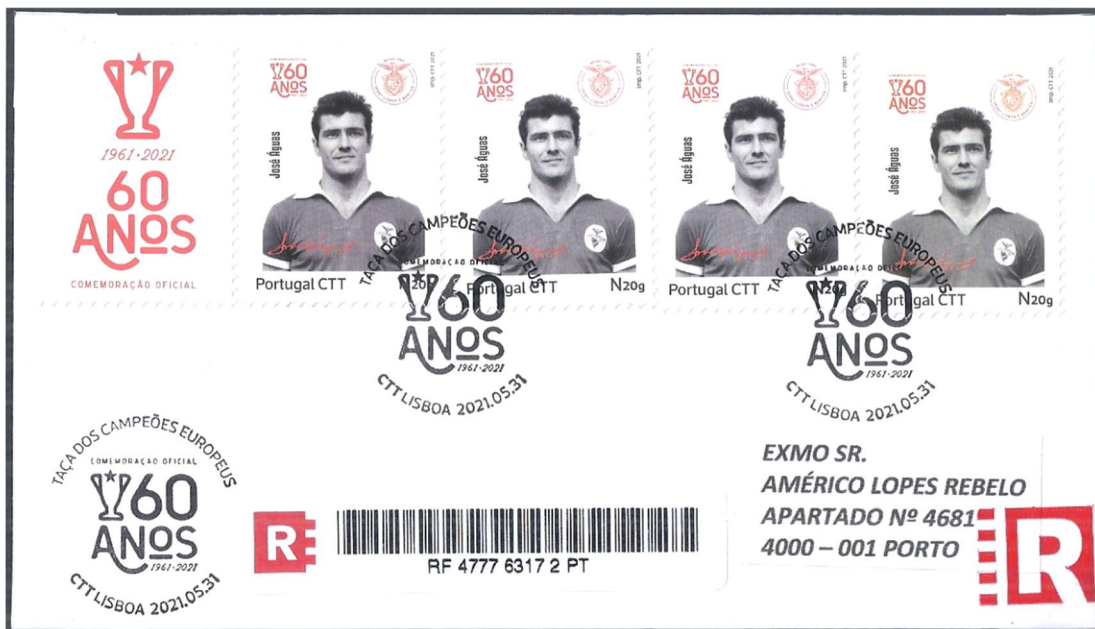
José Pinto de Carvalho Santos Águas (José Águas) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – José Águas - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Acerco do Sport Lisboa e Benfica



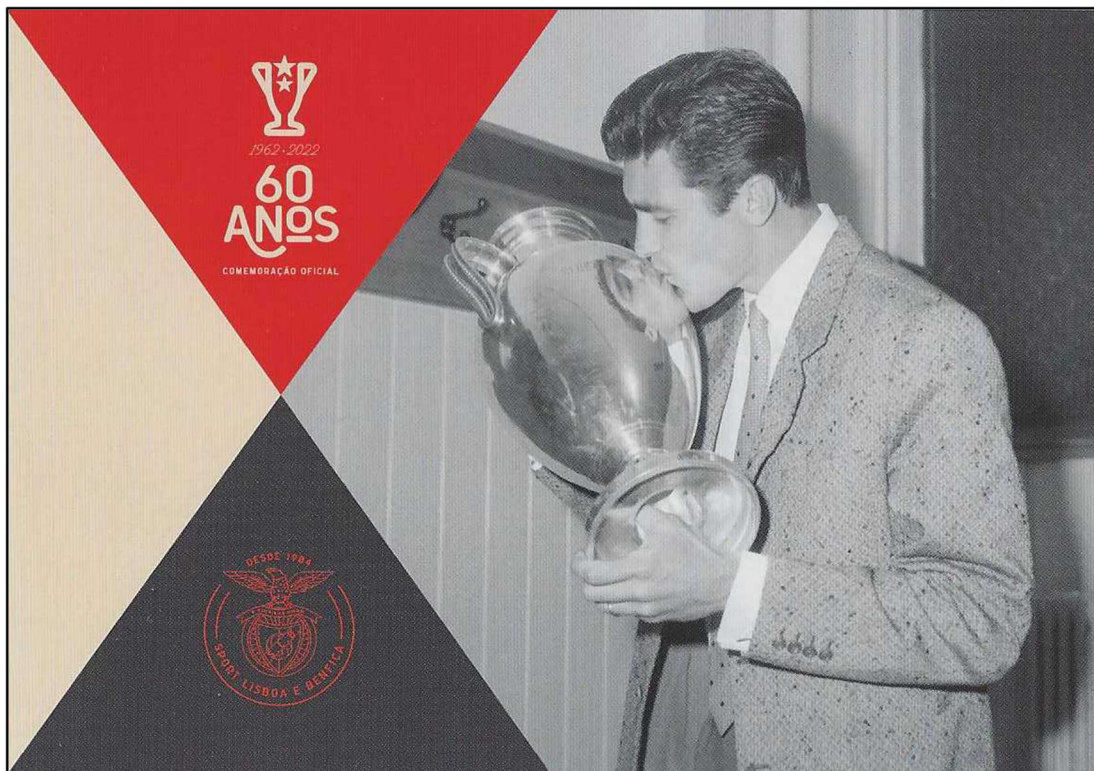
José Pinto de Carvalho Santos Águas (José Águas)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6317 2 PT

Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – José Águas) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



José Pinto de Carvalho Santos Águas (José Águas)

Bilhete postal circulado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

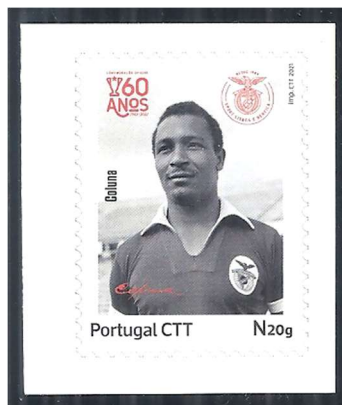


***José Pinto de Carvalho Santos Águas (José Águas) - Postal Ilustrado
Acervo do Sport Lisboa e Benfica***



***José Pinto de Carvalho Santos Águas (José Águas) Postal Ilustrado
Acervo do Sport Lisboa e Benfica
(Verso do postal)***

MÁRIO ESTEVES COLUNA “O Monstro Sagrado “



(Selo personalizado)

Mário Esteves Coluna, mais conhecido por “Coluna “, nasceu em Lourenço Marquês, Maputo, Moçambique, antiga colónia portuguesa, a 6 de Agosto de 1935.

“O Sr. ° Mário Coluna “, era assim como ele era tratado por alguns jogadores mais novos, como foram os casos de Eusébio e de Simões, entre outros, bem como por alguns árbitros e adversários, dados o respeito e autoridade, sem ser autoritário, que ele impunha dentro e fora das quatro linhas. Foi uma das figuras mais emblemáticas e carismáticas de toda a história do Sport Lisboa e Benfica, estando ligado à “década de ouro “do clube e da seleção nacional, especialmente no que a esta diz respeito, à sua participação no Mundial de 1966.

Mário Coluna também ficou conhecido no mundo do futebol como “O Monstro Sagrado “, pela sua resistência, perspicácia, solidez e força ficando no 60º Lugar na eleição do “Melhor Jogador Europeu do Século Passado “. Na sua juventude praticou vários desportos, como o boxe, o atletismo, e o basquetebol. O seu gosto pela prática do futebol começou já aos 16 anos de idade, no clube Albasini (clube da sua terra Natal), e um ano mais tarde era já titular da filial do Benfica em Lourenço Marques, o Desportivo de Lourenço Marques, cujo sócio fundador da coletividade foi o seu pai.

Mário Coluna, desde muito novo, começou a dar nas vistas pela forma como jogava, sendo cobiçado pelos 3 grandes de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal e Futebol Clube do Porto. Ingressou no Benfica, na época de 1954/1955, ocupando a posição de centro campista, onde permaneceu durante 16 anos, tendo uma carreira deslumbrante, bem como ao serviço da Seleção Nacional.

Ao serviço do clube encarnado, com a camisola número 10, realizou 677 jogos e marcou 150 golos. Conquistou 10 títulos de campeão nacional nas épocas de 1954/55; 1956/57; 1959/60; 1962/62; 1963/64; 1964/65; 1966/67; 1967/68 e 1968/69. Seis Taças de Portugal nas épocas de 1954/55; 1956/57; 1958/59; 1961/62; 1963/64 e 1968/69 e duas Taças dos Campeões Europeus nos anos de 1961 e 1962, tendo estado em mais três finais desta competição. Pela seleção nacional teve 57 internacionalizações, entre 4 de Maio de 1955 e 11 de Dezembro 1968, tendo marcado 8 golos, e capitaneando a seleção nacional no célebre jogo que deu o 3º lugar no Campeonato do Mundo de Futebol realizado em Inglaterra em 1966.

A propósito das qualidades que motivaram a sua escolha para capitão da equipa da Luz e recordando as suas palavras registadas no livro “ALMANAQUE DO BENFICA “¹⁴

¹⁴ ALMANAQUE DO BENFICA – A HISTÓRIA DO CLUBE DESDE A SUA FUNDAÇÃO (1ª EDIÇÃO - OUTUBRO 2012 – EDITORA LUA DE PAPEL) – Época 1954/55 – Memórias de Coluna “(Pág. 250)

“... Na altura, o Benfica passou por revolução, com a entrada do Otto Glória. Ele entendia de futebol, era um bom conselheiro e deu-me sempre muita força para ser o capitão dentro de campo. Naquele tempo, os treinadores não podiam levantar-se e falar para o campo, senão eram expulsos pelo árbitro. Assim ele dizia-me: Coluna, lá dentro tu és o responsável”.

Aliada à função de jogador e capitão da equipa, Mário Coluna também desempenhou um papel muito importante na proteção a Eusébio, pois quando este chegou ao Benfica, e como era ainda muito novo, coube a Coluna ser o responsável pela sua integração e, ambientação ao clube, cidade e país, competindo-lhe, ainda, a missão de o auxiliar na gestão do dinheiro. Eusébio sempre reconheceu isto, e dizia, muitas vezes, que o Sr. Coluna foi um seu segundo pai e que o ajudou bastante no início da sua carreira em Portugal.

O seu primeiro jogo oficial pelo Benfica foi a 12 de Setembro de 1954, contra o Vitória de Setúbal, no Estádio Nacional, em Lisboa, a contar para a 1ª Jornada do Campeonato Nacional. Os encarnados venceram por 5 – 0, tendo Coluna estreando-se logo com a obtenção de 2 golos aos 50 e 65 m. Sendo os restantes marcados por Arsénio (1, aos 5 m) Salvador (1, aos 25 m) Águas (1, aos 46 m) e Coluna (2, aos 50 e 65 m).

O último jogo foi a 8 de Fevereiro de 1970, contra o Desportivo da Cuf, no Estádio Nacional, a contar para o a 18ª jornada do campeonato nacional, em que o resultado final foi a favor da Cuf por 1 - 0.

Em Julho de 1970 terminou a sua carreira futebolística no Benfica após ter recusado vários convites do F. C. Porto e Belenenses para os representar como jogador. Nesse mesmo ano iniciou a sua atividade como treinador principal nos juniores do Sport Lisboa e Benfica. Na época seguinte, 1970/71, surgiu uma proposta para ir jogar uma temporada em França no Lyon, e que ele não recusou.

Regressou depois a Portugal para ir treinar os juniores do Estrela de Portalegre. Mais tarde foi para Angola como treinador principal do Benfica do Huambo.

Para além dos troféus conquistados, na sua carreira futebolista, e dela resultado, foi Mário Coluna agraciado pelo Governo Português, a 19 de Dezembro de 1966, com a Medalha de Prata da Ordem do Infante D. Henrique, e a 28 Fevereiro 2013, em Maputo, com o Colar de Honra do Mérito Desportivo. A 24 de Junho de 2015 recebeu, a título póstumo, a Medalha de Mérito Desportivo concedida pelo governo de Moçambique.

Após a Revolução dos Cravos em Portugal (25 Abril 1974) e na sequência dos Acordos de Lusaka, Moçambique tornou-se independente, em 25 de Junho de 1975, tendo a FRELIMO assumindo o controle do território e Samora Machel ter sido eleito como o 1º Presidente do país, Mário Coluna foi, convidado pelo Presidente Moçambicano para regressar ao seu País de origem, assumindo o cargo de Deputado pela FRELIMO. Foi também responsável pela fundação de uma Academia de futebol, na Vila de Namaacha, com os apoios dos financeiros da FIFA. Essa Academia tinha como objetivo a formação dos jovens de Moçambique

Mário Coluna (O Monstro Sagrado) faleceu a 25 de Fevereiro de 2014, com 78 anos de idade, devido a uma infeção pulmonar e paragem cardiorrespiratória.



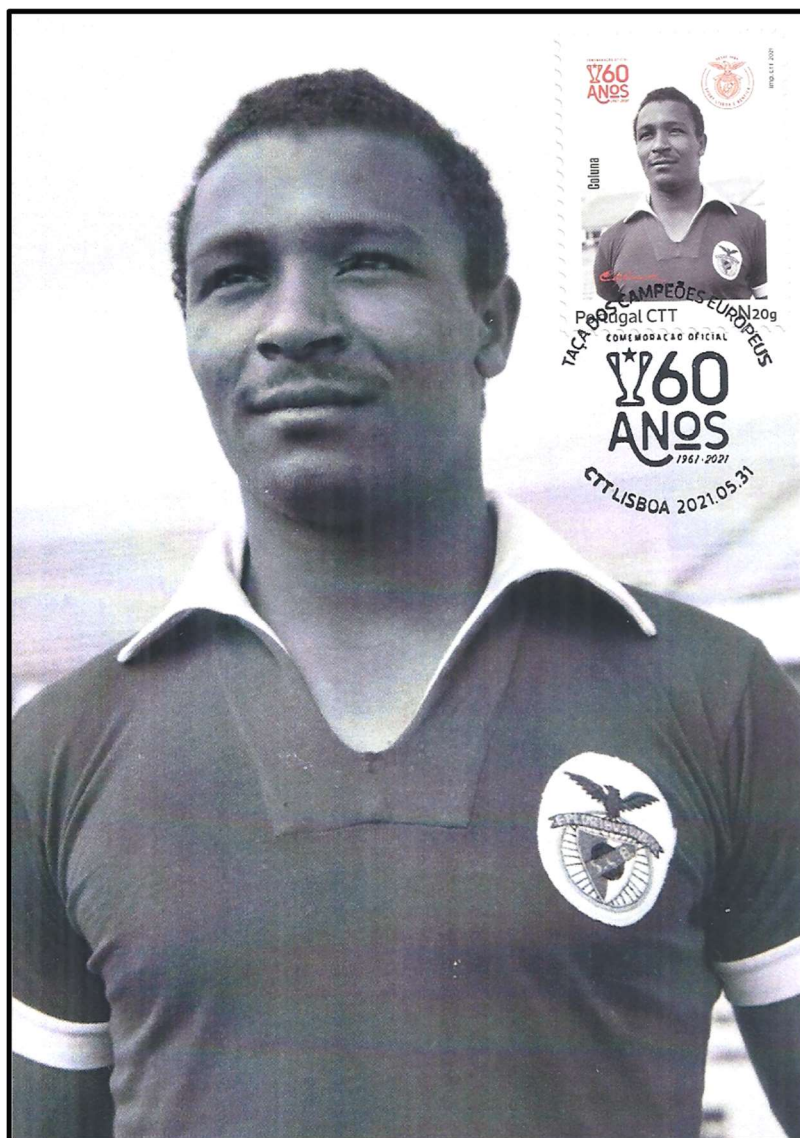
Mário Esteves Coluna (Coluna) - Postal máximo

Emissão: "60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021"
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Coluna - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



Mário Esteves Coluna (Coluna) - Postal máximo

Emissão: "60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021"
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Coluna - Selos personalizados do Sport Lisboa
e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



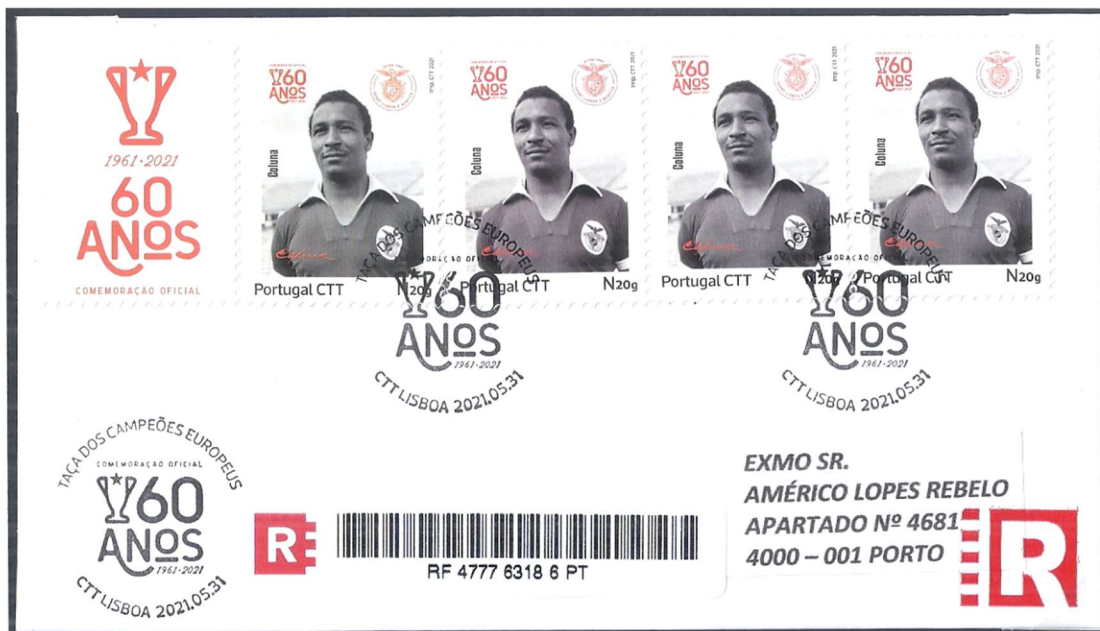
Mário Esteves Coluna (Coluna) - Postal máximo

Emissão: "60^º Anos da conquista da 1^ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021"
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Coluna - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1^º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Acervo do Sport Lisboa e Benfica



Mário Esteves Coluna (Coluna)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6318 6 PT

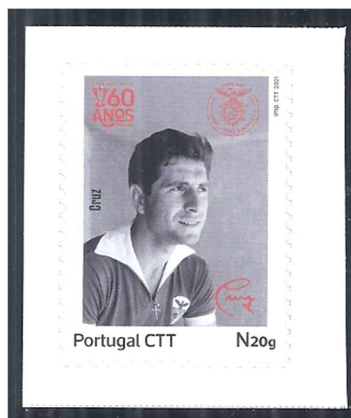
Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 - Coluna) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



Mário Esteves Coluna (Coluna)

Bilhete postal circulado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

FERNANDO DA CONCEIÇÃO CRUZ (CRUZ) *“O defesa que atacava”*



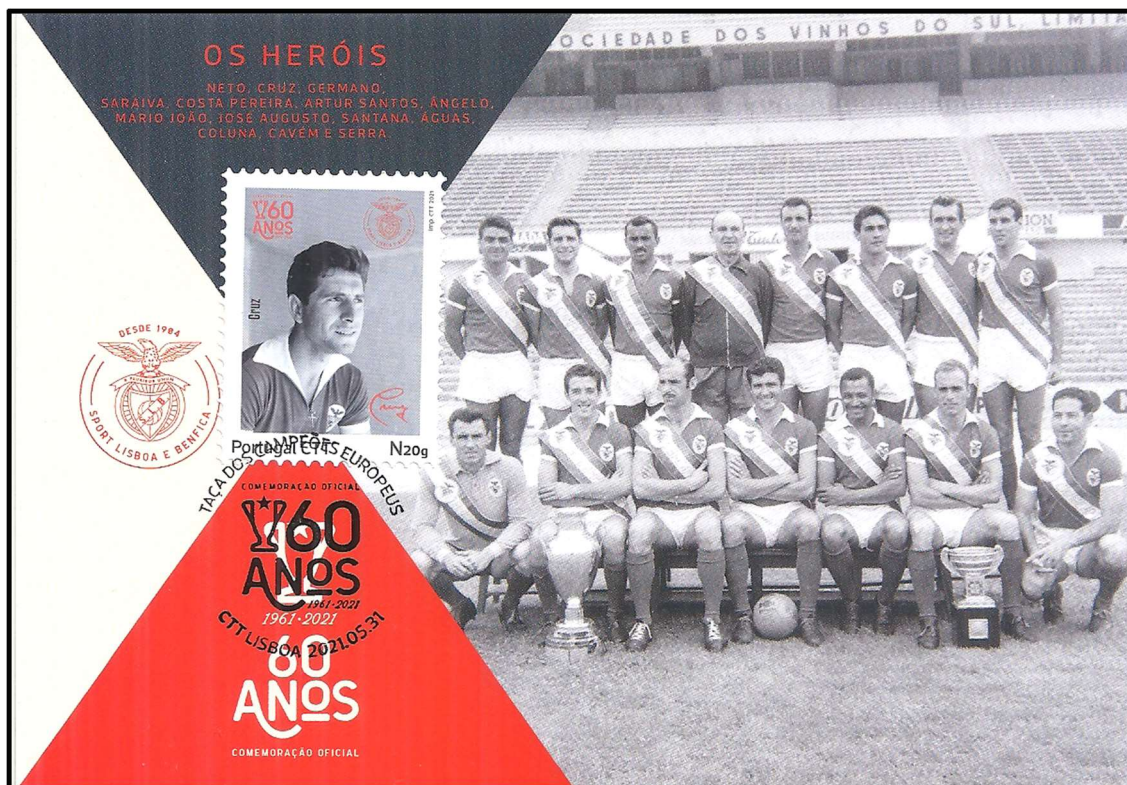
(Selo personalizado)

Fernando da Conceição Cruz mais conhecido por “Cruz”, nasceu em Lisboa a 12 de Agosto de 1940. Iniciou a sua carreira de futebolista no Benfica com apenas 16 anos, nos escalões mais jovens, e com 20 de idade é inscrito na equipa principal, na época de 1959/1960. O seu 1º jogo oficial aconteceu no dia 27 de Setembro de 1959, contra o Sporting de Braga, no Estádio 28 de Maio, em Braga, cujo resultado final foi a favor dos encarnados por 3 – 0, com golos de Cavém (21 e 26) e José Augusto (38), sendo o treinador principal o recém chegado do Futebol Clube do Porto Béla Guttmann.

Cruz era um defesa que atuava sempre pelo lado esquerdo, com muita competência e garra, provocando sempre enormes estragos na estrutura das equipas adversárias. Conforme Eusébio dizia:

“Cruz em termos técnicos era um jogador evoluído”

Jogou com a camisola encarnada durante 11 épocas (1959/70), tendo realizado 346 jogos e marcou um único golo no jogo a contar para a II Eliminatória da Taça de Portugal – Benfica /Olhanense, no dia 26 de Março de 1961, aos 74 minutos, em que Benfica venceu por 8 -1. Conquistou ao longo da sua carreira 13 troféus, sendo 2 Taças dos Campeões Europeus, 8 Campeonatos Nacionais e 3 Taças de Portugal. O seu último jogo ao serviço do Benfica foi no dia 16 de Novembro de 1969, no Estádio da Luz, contra o Sporting de Braga, a contar para o Campeonato Nacional, em que os encarnados triunfaram por 5 – 0. Na época de 1970/1971 ainda jogou em França, no Paris Saint Germain, terminando depois a sua carreira como futebolista. Pela seleção nacional realizou 11 jogos, tendo disputado o Mundial de 1966.



Fernando da Conceição Cruz (Cruz) - Postal máximo

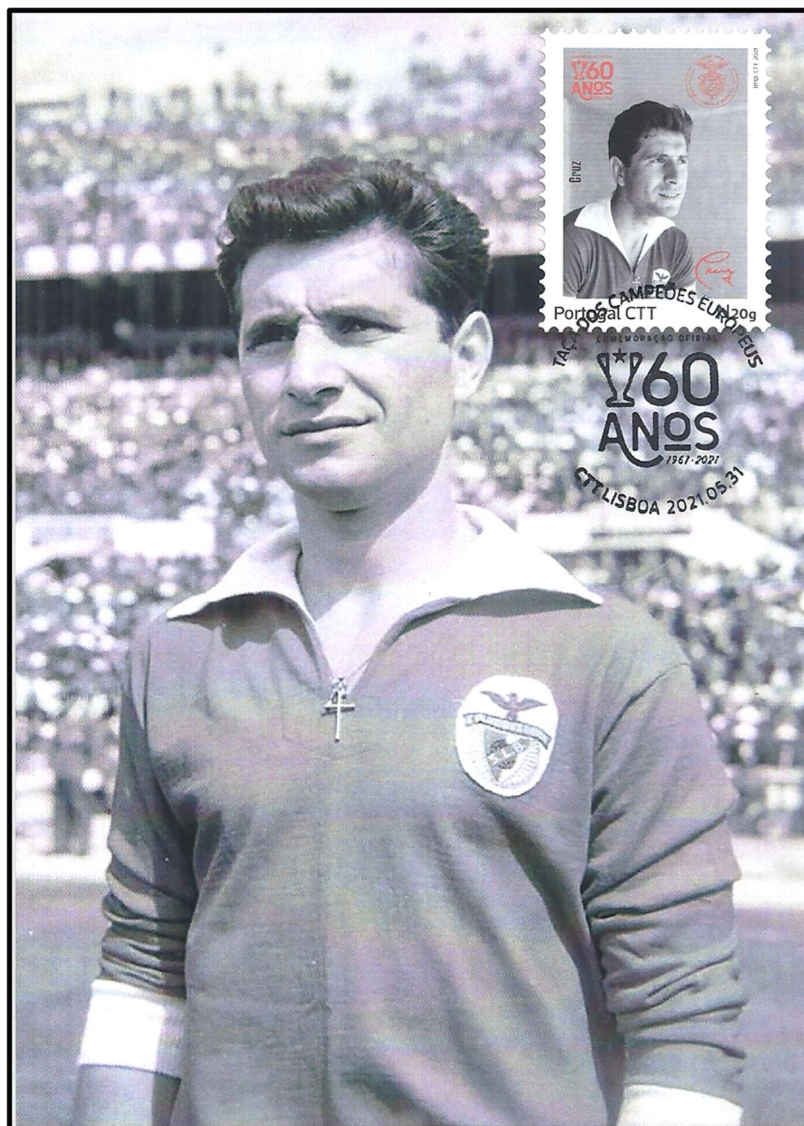
Emissão: "60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021"

Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Cruz - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



Fernando da Conceição Cruz (Cruz) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Cruz - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



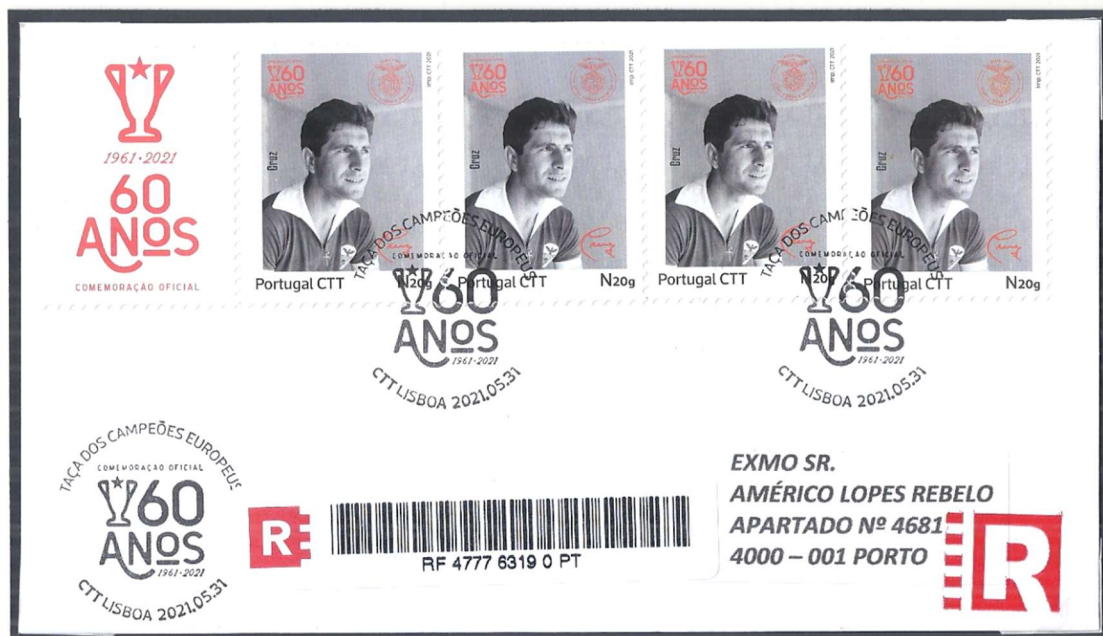
Fernando da Conceição Cruz (Cruz) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Cruz - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edição da Agência Portuguesa de Revistas – Fotogravura Nacional Lda. Lisboa



Fernando da Conceição Cruz (Cruz)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6319 0 PT

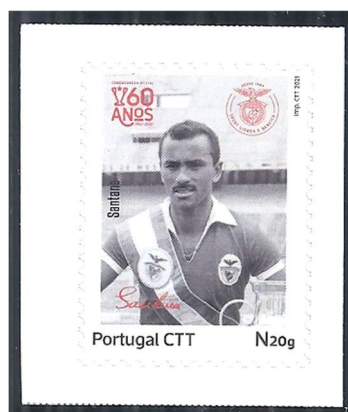
Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – Cruz) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



Fernando da Conceição Cruz (Cruz)

Bilhete postal circulado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

JOAQUIM SANTANA SILVA GUIMARÃES (SANTANA) “Foi uma das relíquias africanas do Benfica”



(Selo personalizado)

Joaquim Santana Guimarães, mais conhecido por “Santana”, nasceu no Lobito, cidade e município de Angola, a 22 de Março de 1936 e faleceu a 24 de Abril de 1989. Iniciou a sua carreira futebolística no Sport da Catumbela e veio para Lisboa, no ano de 1954, para se integrar no Sport Lisboa e Benfica, jogando as duas primeiras épocas nos juniores onde conquistou 1 Campeonato Nacional da categoria (1954/55), o 5º para o Benfica. Foi promovido à equipa principal na época de 1956/57, tendo realizado o seu primeiro jogo oficial no dia 21/10/1956, contra o Caldas, no Estádio da Luz, a contar para a 6ª jornada do Campeonato Nacional, jogo que os encarnados venceram por 1 – 0, com golo do avançado benfiquista Palmeiro aos 83 minutos de jogo.

Santana esteve ao serviço do Benfica durante 14 anos totalizando, em todas as competições, 225 jogos, durante os quais marcou 93 golos. Jogava na posição de avançado, sendo muito inteligente, criativo, um tecnicista com uma boa leitura de jogo; driblava e rematava muito bem, sendo autor de golos espetaculares e memoráveis. Com a entrada do moçambicano Eusébio formou-se uma linha avançada, conhecida pelos “4 mosqueteiros”, que era composta por “Eusébio, José Augusto, Torres e Simões”. Registaram-se, também, diversas remodelações na equipa principal dos encarnados tendo Santana muitas dificuldades em se impor na equipa principal, sendo então afastado da titularidade pelo treinador Béla Guttmann.

O angolano Santana efetuou o seu último jogo, com a camisola do Benfica, no dia 24/3/1968, a contar para 2ª mão dos oitavos-de-final da Taça de Portugal, no Estádio da Luz, contra a Sanjoanense, cujo resultado foi a favor dos encarnados, por 2 – 1, com 2 golos de José Augusto (10 e 28 minutos) e Walter aos (32 minutos). O capitão da equipa foi coluna e o treinador da época era o brasileiro Otto Glória.

Ao longo da sua carreira conquistou 1 Campeonato Nacional de Juniores na época de 1954/55, 4 Campeonatos Nacionais, nas épocas 1959/60; 1960/61; 1962/63 e 1963/64, 3 Taças de Portugal nas épocas de 1958/59; 1961/62 e 1963/64 bem como 2 Taças dos Campeões Europeus, nos anos de 1960/61 e 1961/62. Representou a seleção nacional por cinco vezes.

Após ter terminado a sua carreira no Benfica Santana foi representar o Sport Comércio e Salgueiros, na época de 1968/69, transferindo-se depois para o Freamunde, onde esteve desde a época de 1971/72 até à de 1973/74, terminando aí definitivamente a sua carreira.



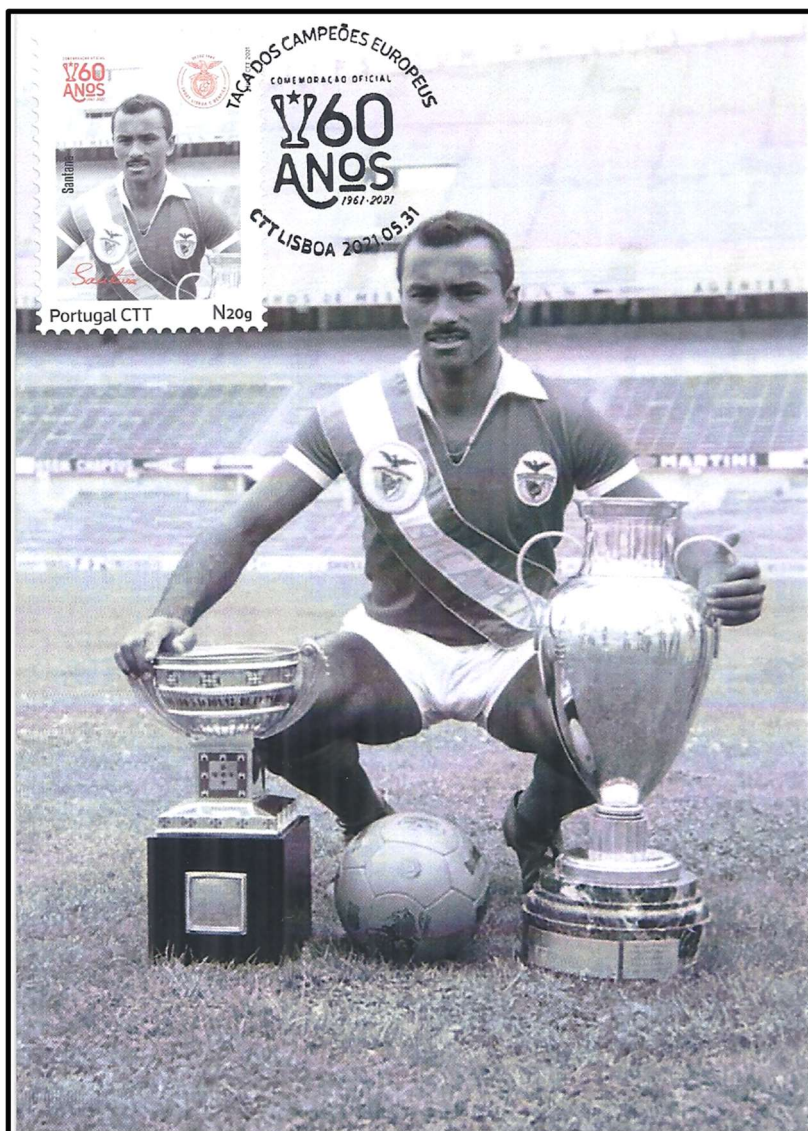
Joaquim Santana Silva Guimarães (Santana) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Santana - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



Joaquim Santana Silva Guimarães (Santana) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Santana - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



Joaquim Santana Silva Guimarães (Santana)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6320 9 PT

Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – Santana) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



Joaquim Santana Silva Guimarães (Santana)

Bilhete postal circulado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

ANTÓNIO DA CRUZ PINTO SARAIVA (SARAIVA) "Saraiva das Caldas"



(Selo personalizado)

António da Cruz Pinto Saraiva, mais conhecido por António Saraiva, nasceu a 3 de Maio de 1934, na cidade do Peso da Régua, distrito de Vila Real, na região Norte, onde iniciou a sua carreira como futebolista, no Sport Clube da Régua, na época de 1954/1955. Na época seguinte, 1955/1956, transferiu-se para o Sport Comércio e Salgueiros, onde só jogou uma época, regressando depois ao Caldas Sport Clube, onde jogou até 1959, tendo feito duas épocas brilhantes, a ponto de ser pretendido pelo Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto e Barcelona. Após várias negociações com estes clubes, e a descida de divisão do Caldas, Saraiva optou por ingressar no Benfica, na época de 1959, onde permaneceu até 1963.

António Saraiva, no glorioso, jogava na posição de defesa central, tendo efetuado 29 jogos e marcando 1 golo. Envergou a camisola encarnada pela primeira vez a 22 de Novembro de 1958, contra a Académica, em jogo a contar para o Campeonato Nacional, no Estádio Municipal de Coimbra, tendo o Benfica vencido por 2 – 0, vestindo-a pela última vez, no Estádio da Luz, a 24 de Março de 1963, contra o Leixões, tendo o Benfica vencido por 2 - 0.

Segundo diversas fontes o jornalista Artur Agostinho tinha por hábito, nos seus relatos, dizer a seguinte frase "*Corta Saraiva do Caldas*", quando havia um corte do Saraiva numa jogada com muito perigo para a baliza do Caldas.

Como jogador do Benfica constam no seu currículo 3 títulos de campeão nacional da 1ª Divisão, nas épocas de 1959/60, 1960/61 e 1962/63, 1 Taça de Portugal, na época de 1961/62 e 2 Taças dos Campeões Europeus, 1960/61 e 1961/62.

Homenageado na sua terra natal, em 2008, o seu nome a ela sempre ficará ligado pela atribuição do seu nome ao pavilhão multiusos da cidade.



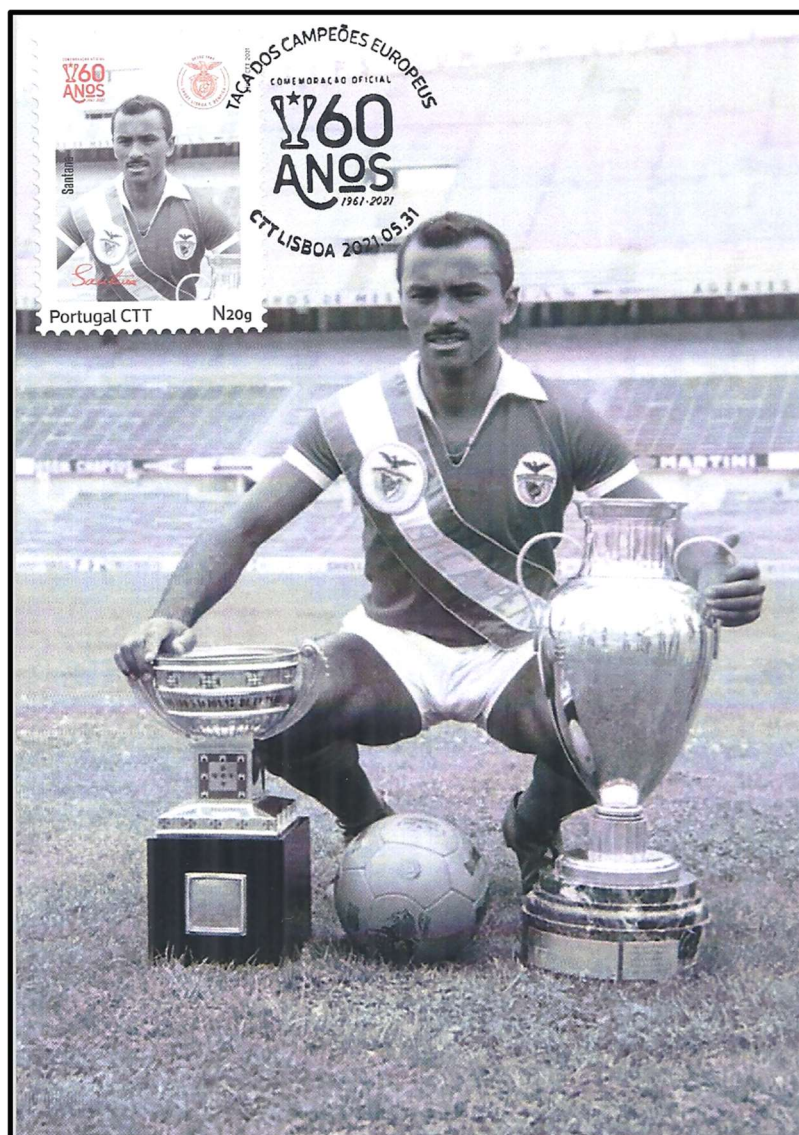
António da Cruz Pinto Saraiva (Saraiva) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Saraiva - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



António da Cruz Pinto Saraiva (Saraiva) - Postal máximo

Emissão: "60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021"
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Saraiva - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

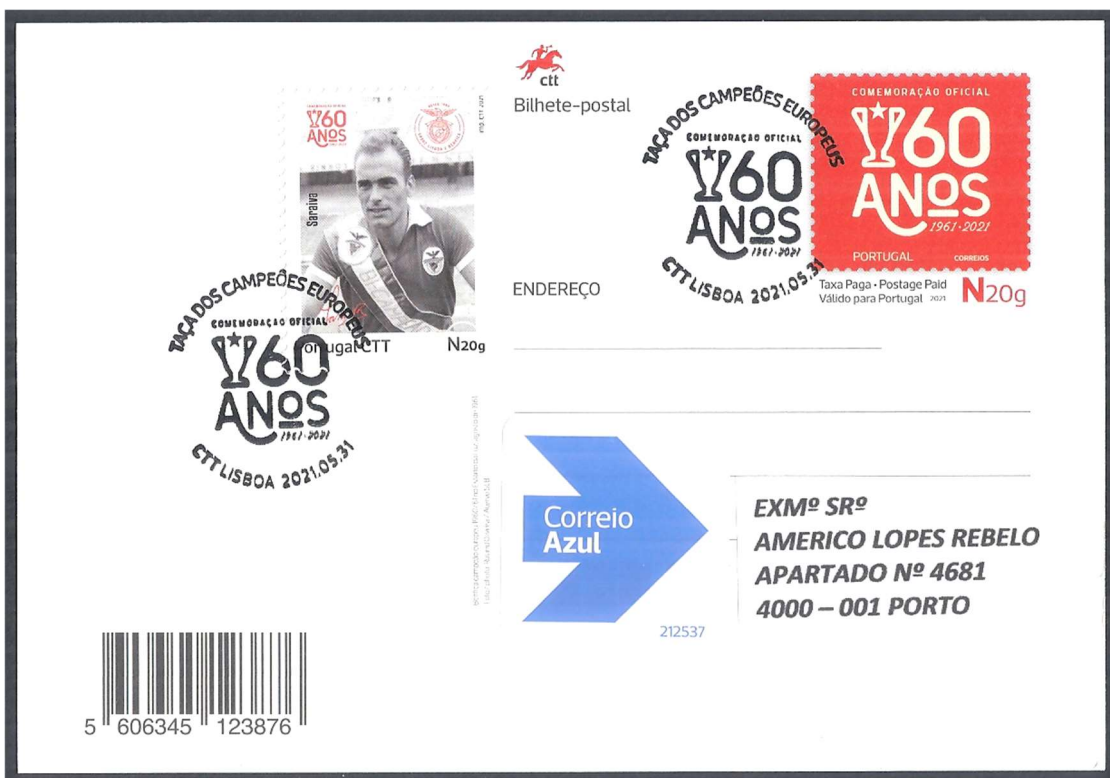
Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



António da Cruz Pinto Saraiva (Saraiva)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6321 2 PT

Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – Saraiva) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.

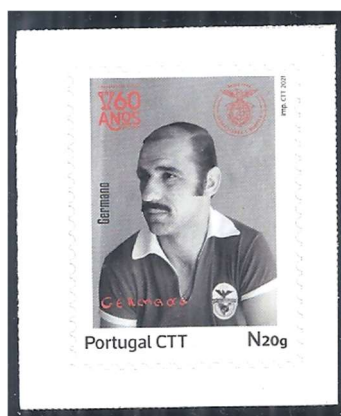


António da Cruz Pinto Saraiva (Saraiva)

Bilhete postal circulado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

GERMANO LUÍS DE FIGUEIREDO (GERMANO)

“O Mister Book”



(Selo personalizado)

Germano Luís de Figueiredo, mais conhecido por “Germano”, nasceu em Alcântara, Lisboa, a 31 de Dezembro de 1932 e faleceu a 14 de Julho de 2004, ano em que o Benfica comemorou o seu “Centenário - 1904/2004”.

Era também conhecido como “O Mister Book”, por ser um jogador que lia muito, andava sempre com um livro debaixo do braço, alcunha essa que lhe foi dada pelo jogador Mário João.

Germano foi uma das maiores referências do mundo do futebol, sendo, até hoje, considerado como um dos melhores defesas centrais do futebol português e um dos grandes símbolos do Benfica e da seleção nacional. Dotado de uma técnica muito apurada, possuía também uma capacidade atlética extraordinária, a maneira como usava o físico, sempre na medida certa, permitia-lhe o duelo quase sempre vitorioso com os seus adversários. Jogador muito inteligente e com uma grande visão do jogo, o que lhe dava ganhos ao antecipar-se na disputa da bola aos adversários, pois sabia onde a bola, vinda de longe, ia cair.

Foi uma figura ímpar dentro e fora dos relvados e, mesmo antes de se vincular ao Benfica, já tinha demonstrado uma excecional aptidão técnica e condição física fora do vulgar, ao serviço do Atlético Clube de Portugal e da Seleção Nacional.

Iniciou a sua carreira futebolística no ano de 1947, nos infantis do Atlético Clube de Portugal. Foi um jovem com uma infância muito desafortunada, fruto de ter ficado órfão de pai muito cedo, com apenas 11 anos de idade, e de mãe aos 14 anos de idade, ficando aos cuidados de uma irmã mais velha, tendo sido o futebol a moldar-lhe o seu futuro. Começou a jogar na posição de guarda-redes, mas, o treinador da época, e seu grande amigo, Carlos Batista, conseguiu seduzi-lo para jogar na posição de avançado centro e, mais tarde, na posição de defesa central. Passou por todos os escalões de formação e foi promovido à equipa de honra do Atlético para substituir o companheiro Armindo que se tinha lesionado. Esse jogo de estreia foi contra o Sport Lisboa e Benfica, a 30 de Setembro de 1951, no Campo da Tapadinha, em Lisboa, a contar para 2ª jornada do Campeonato Nacional - Época 1951/52, cujo resultado foi favorável ao Benfica por 4 – 3. Independentemente de ter tido uma estreia fascinante regressou, novamente, ao antigo escalão, devido à sua idade, pois os regulamentos não permitiam que jogasse na equipa principal.

No ano de 1957, ainda como jogador do Atlético e da seleção nacional, Germano teve mais um contratempo na sua vida ao contrair uma virose pulmonar, sendo internado do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e depois transferido para o Sanatório do Caramulo. Devido a este problema grave de saúde, o Sporting Clube de Portugal cancelou o contrato de transferência que tinha com Germano, que em aspetos

monetários envolvia verbas na ordem dos 400 contos para o Atlético de Portugal e de 100 contos para o jogador.

Após o seu restabelecimento regressou ao seu clube de origem, o Atlético, ainda a tempo de festejar o título de campeão nacional da II Divisão, época de 1959/60, subindo assim ao escalão principal.

Nesse ano o Benfica conquistou o seu 10º título de campeão nacional e o treinador Béla Guttmann quis reforçar a equipa encarnada preparando-a para as épocas seguintes, não só para as provas nacionais, mas também, internacionais, sugerindo à direção do clube a contratação de “Germano”, jogador que ele bem conhecia, dado os atributos que já tinha evidenciado como jogador do Atlético e da Seleção Nacional. A direção encarnada, então presidida por Maurício Vieira de Brito, não hesitou em contratá-lo, e este foi uma peça muito marcante na carreira do clube, ao lado de grandes vedetas como Costa Pereira, José Augusto, Mário João, Ângelo, Neto e Cruz, entre outros.

Germano fez o seu primeiro jogo oficial pelo Benfica a 4 de Setembro de 1960, para a Taça de Honra – AF Lisboa, contra o Belenenses, cujo resultado foi favorável ao clube da Luz por 5 – 0.

Ao longo da sua carreira no Benfica conquistou 4 Campeonatos Nacionais (1960/60; 1961/62; 1963/64 e 1965/66), 2 Taças de Portugal (1960/61 e 1963/64), 2 Taças AFL Honra de Lisboa (1962/63; 1964/65), 2 Taças dos Campeões Europeus (1960/61 – sendo eleito como o “melhor defesa da competição” e 1961/62).

Merce da sua carreira desportiva foi agraciado, a 19 de Dezembro de 1966, com a *Medalha de Prata da Ordem Infante D. Henrique*.

Episódio a registar foi o facto de na 3ª Final da Taça dos Campeões Europeus, disputada a 27 de Maio de 1965, contra o Inter, no Estádio de San Siro, em Milão, em que os encarnados perderam por 1 – 0, com o “*Celebre Frango*” de Costa Pereira, em que o guarda-linha saiu lesionado, aos 57 minutos, tendo Germano ocupado o seu lugar na baliza, porque segundo os regulamentos da época, as equipas não podiam fazer substituições, conseguindo grande exibição, defendendo o possível e o impossível.

Internacional por 24 vezes, 10 delas como jogador do Atlético, foi por diversas vezes capitão da equipa. O seu último jogo oficial com a camisola do Benfica foi realizado no Estádio da Luz, a 18 de Janeiro de 1967, contra o Lusitano de Évora, a contar para 2ª Eliminatória da Taça de Portugal, tendo os encarnados vencido por 8 – 0, com golos de Eusébio (5) e Torres (3).

Na época de 1966/67 o Benfica contratou um novo treinador, o chileno Fernando Riera, que fez várias alterações na equipa encarnada, dispensando Germano, o que causou alguma surpresa nas hostes encarnadas. Apesar desta situação, Germano nunca ficou com nenhuma mágoa em relação ao treinador, afirmando que Fernando Riera foi um grande treinador, uma pessoa amável, profundo conhecedor do futebol, incapaz de cometer injustiças no relacionamento com os jogadores.

Após ter saído do Benfica ingressou na equipa principal do Salgueiros, na época 1966/67. No ano seguinte regressou novamente ao Benfica, mas, agora, integrando a equipa técnica, como adjunto da equipa comandada por Otto Glória.



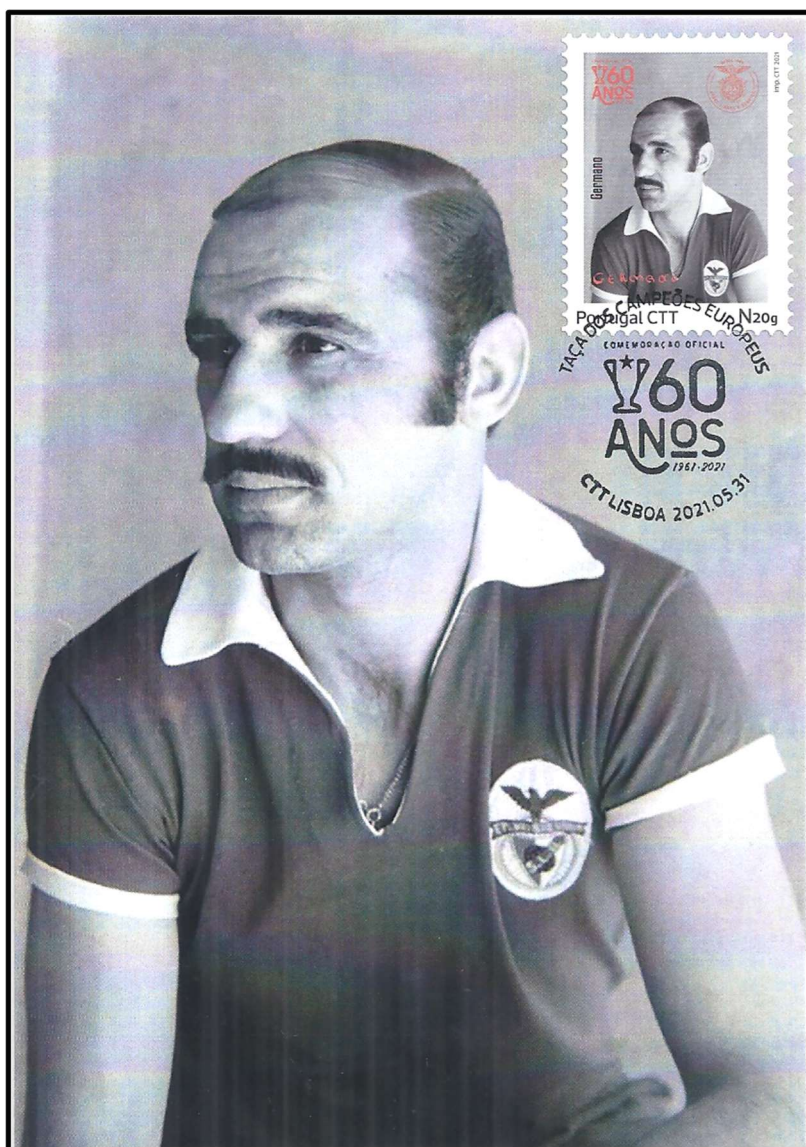
Germano Luís de Figueiredo (Germano) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Germano - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



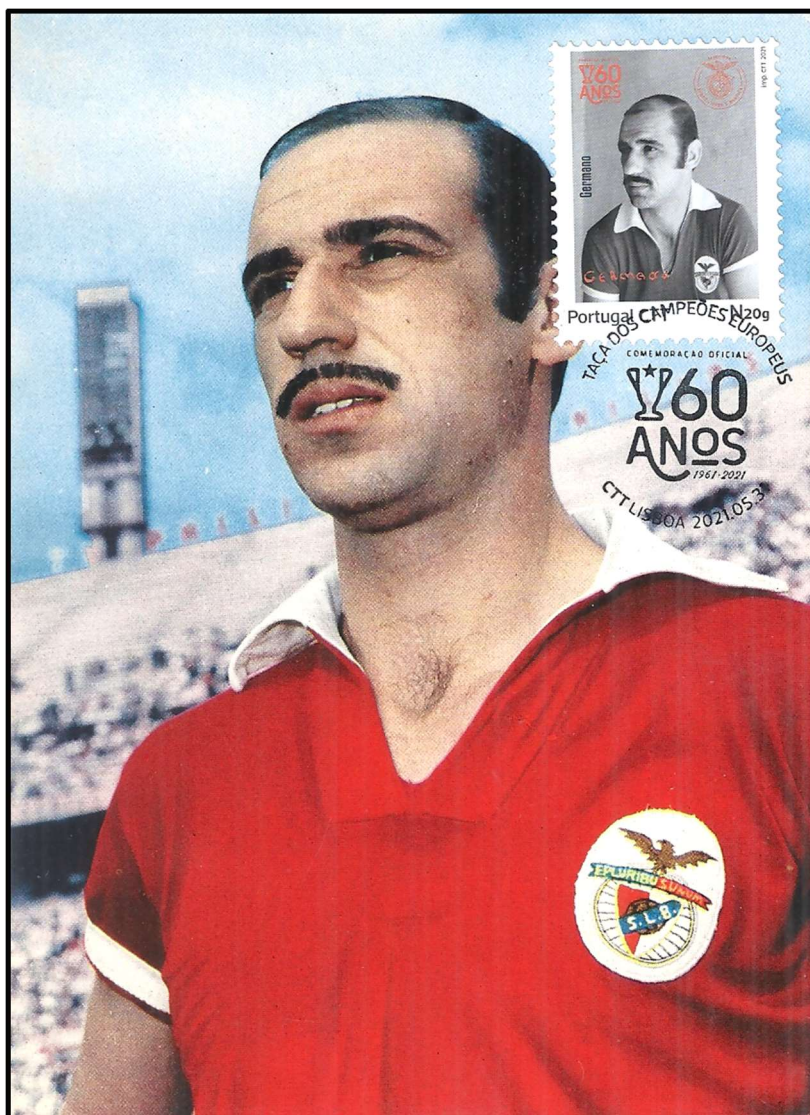
Germano Luís de Figueiredo (Germano) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Germano - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



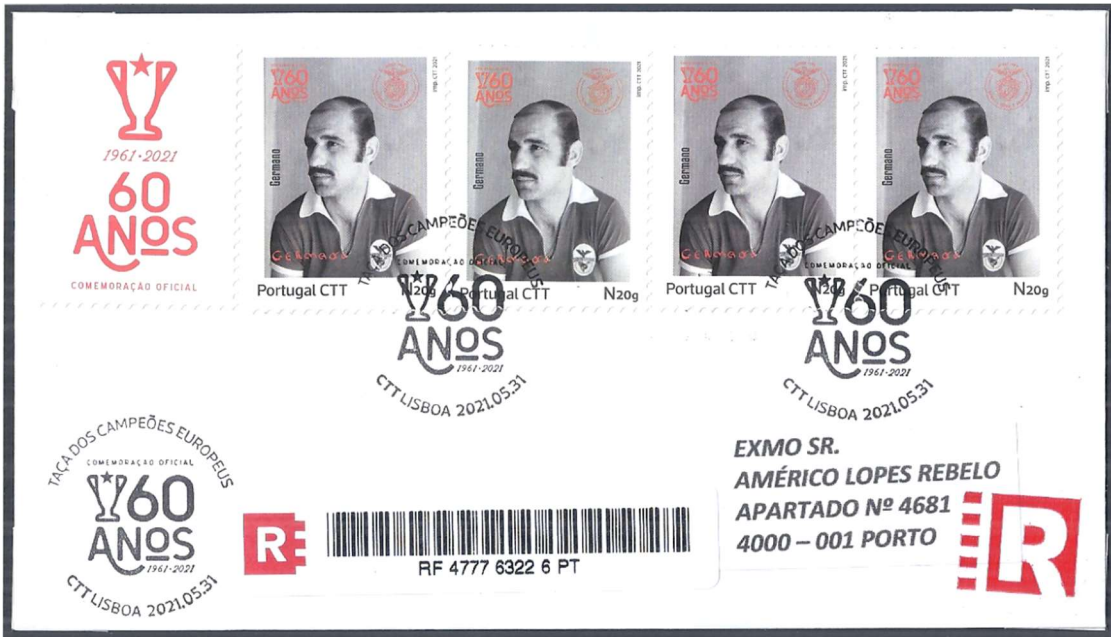
Germano Luís de Figueiredo (Germano) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Germano - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

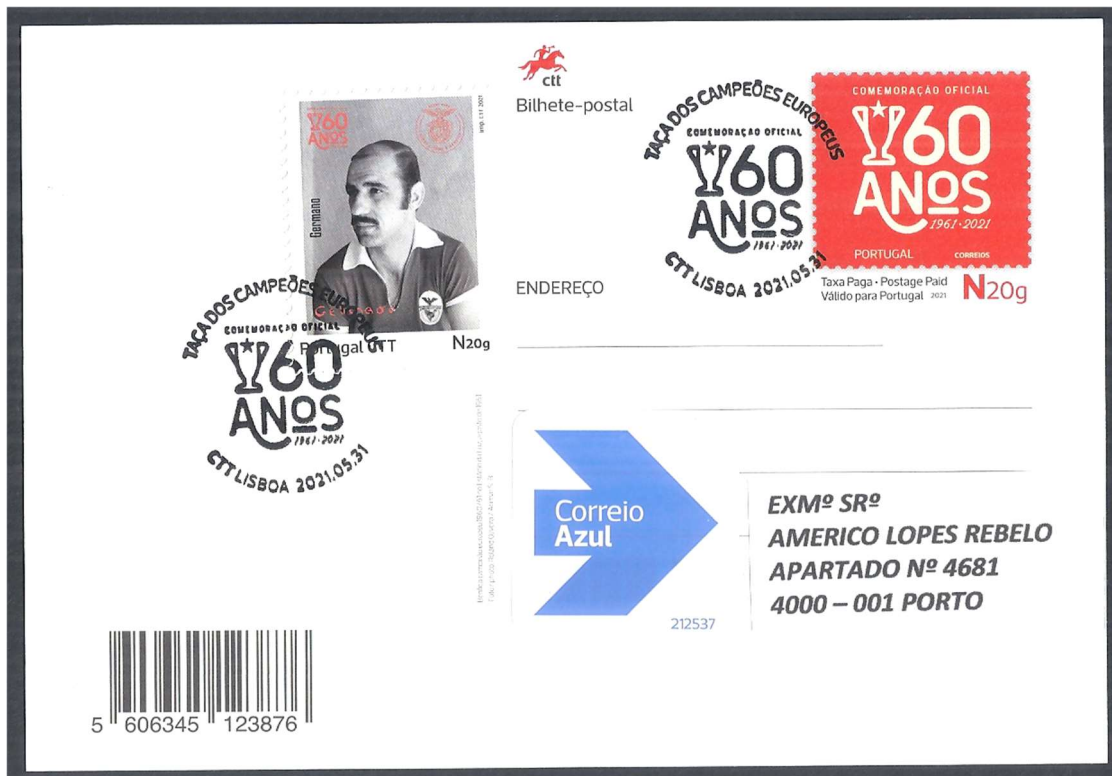
Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edição da Agência Portuguesa de Revistas – Fotogravura Nacional Lda. Lisboa



Germano Luís de Figueiredo (Germano)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6322 6 PT

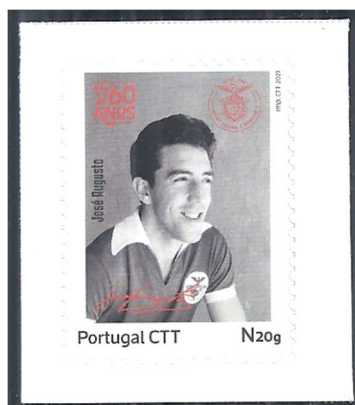
Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – Germano) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



Germano Luís de Figueiredo (Germano)

Bilhete postal circulado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

JOSÉ AUGUSTO PINTO DE ALMEIDA “JOSÉ AUGUSTO “ “A Flecha vermelha”



(Selo personalizado)

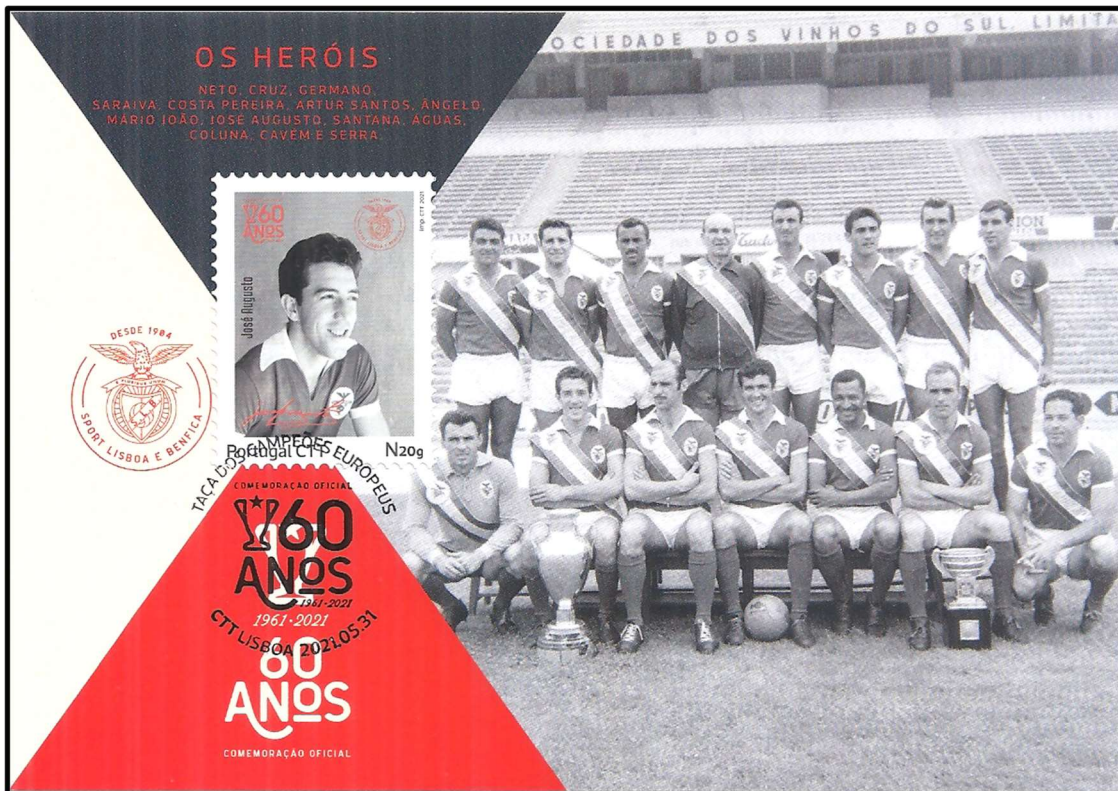
José Augusto Pinto de Almeida, mais conhecido por “José Augusto “, nasceu a 13.4.1937, na cidade do Barreiro, que foi considerada como uma das grandes fontes de jogadores portugueses a partir da década dos anos 30. José Augusto iniciou a sua carreira no Barreirense, onde esteve 4 épocas, transferindo-se para o Benfica, no ano de 1958, onde permaneceu 11 épocas, tendo conquistado 8 Campeonatos Nacionais, 3 Taças de Portugal, 2 Taças dos Campeões Europeus, marcando 174 golos em 369 jogos.

José Augusto era possuidor de um raro estilo, que aliava a inteligência, a rapidez e a elegância a muita habilidade, pois era bom rematador de cabeça, tendo sido considerado pela imprensa estrangeira como o melhor do mundo na posição em que jogava.

Estreou-se pela Seleção Nacional, em 7 de Maio 1958, no jogo Inglaterra 2 – Portugal 1, sendo internacional por 45 vezes.

Como treinador orientou o Benfica, na época 1969/70, tendo ganho uma Taça de Portugal e foi também selecionador português, entre Março 1972 e Novembro de 1973. Em Portugal treinou também vários clubes, como Vitória de Setúbal, F. C. Barreirense, Portimonense, S. C. Farense e F. C. Penafiel. Em Espanha treinou o CD Logroñes e, em Marrocos, treinou o Kawkab Marrakech e o FUS de Rabat.

Devido ao seu percurso desportivo foi várias vezes homenageado por várias instituições portuguesas e estrangeiras. É sócio de mérito do Sport Lisboa e Benfica, considerado como uma imagem de marca do clube, sendo muito solicitado para participar em diversos eventos, especialmente pelas Casas do Benfica espalhadas pelo mundo inteiro.



José Augusto Pinto de Almeida (José Augusto) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – José Augusto - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



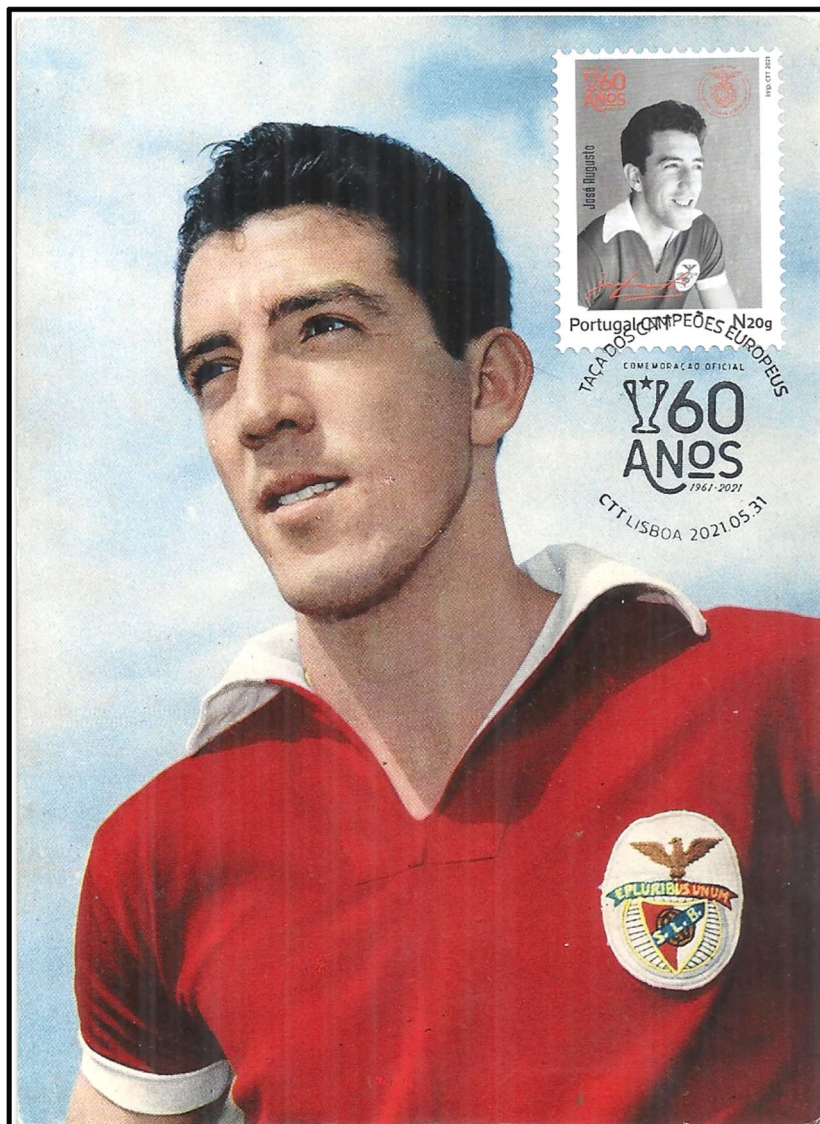
José Augusto Pinto de Almeida (José Augusto) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - José Augusto - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



José Augusto Pinto de Almeida (José Augusto) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - José Augusto - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edição da Agência Portuguesa de Revistas – Fotogravura Nacional Lda. Lisboa



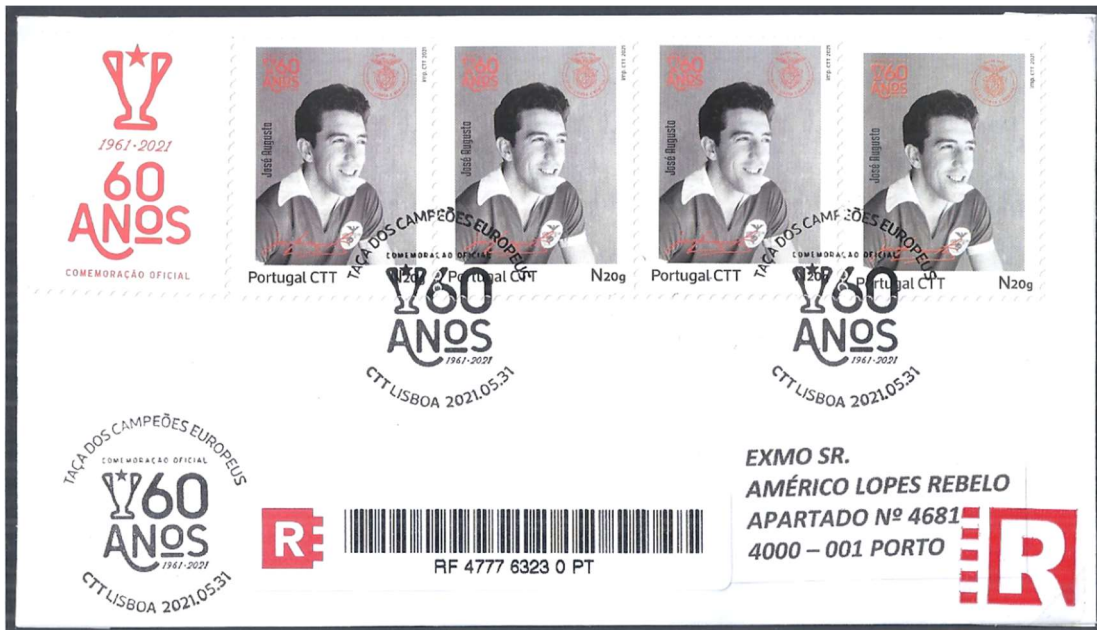
José Augusto Pinto de Almeida (José Augusto) - Postal máximo

Emissão: “60^º Anos da conquista da 1^ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - José Augusto - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1^º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Acervo do Sport Lisboa e Benfica



José Augusto Pinto de Almeida (José Augusto)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6323 0 PT

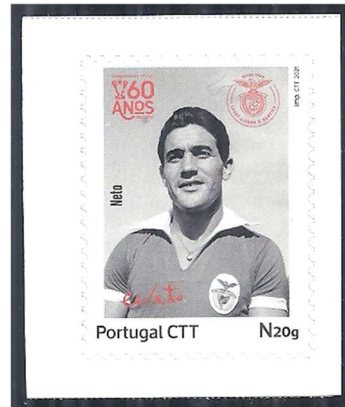
Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – José Augusto) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



José Augusto Pinto de Almeida (José Augusto)

Bilhete postal circulado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

JOSÉ ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO “NETO “ “A Formiga do Benfica”



(Selo personalizado)

José António da Conceição Neto mais conhecido por “NETO “, nasceu no Montijo a 5 /10/ 1935 e faleceu em Lisboa a 6 /7/1987, jogando na posição de médio. Iniciou-se no Sport Lisboa e Benfica na época de 1958 onde permaneceu até 1966, tendo realizado 155 jogos e marcado 6 golos.

O seu primeiro jogo oficial pelo Benfica foi com o Barreirense a 26 de Outubro de 1958, tendo o Benfica vencido por 3 -1, com golos de António Mendes (2) e Coluna, sendo o treinador Otto Glória. O último jogo foi com o Portimonense, a 13 de Março de 1966, para a Taça de Portugal, cujo o resultado foi um empate a 2 – 2, com 2 golos de láuca, sendo o treinador Béla Guttmann.

No seu palmarés pelo Sport Lisboa e Benfica conta com 2 Taças dos Campeões Europeus (1960/61 e 1961/62), 4 Campeonatos Nacionais (1959/60; 1960/61; 1963/64; 1964/65) e 3 Taças de Portugal (1958/59; 1961/62 e 1963/64). Segundo opinião de vários jornalistas da época Neto não era um jogador muito talentoso, mas sim muito trabalhador e com uma grande leitura sobre o jogo.

O filósofo Platão dizia sobre o atleta Academo “*que não foi bom porque ganhou, foi um herói porque se esforçou*”. O mesmo se pode dizer sobre Neto, pelo facto de ser um jogador não muito vistoso nem talentoso, mas sim muito trabalhador dentro do campo, com uma grande visão sobre o jogo.



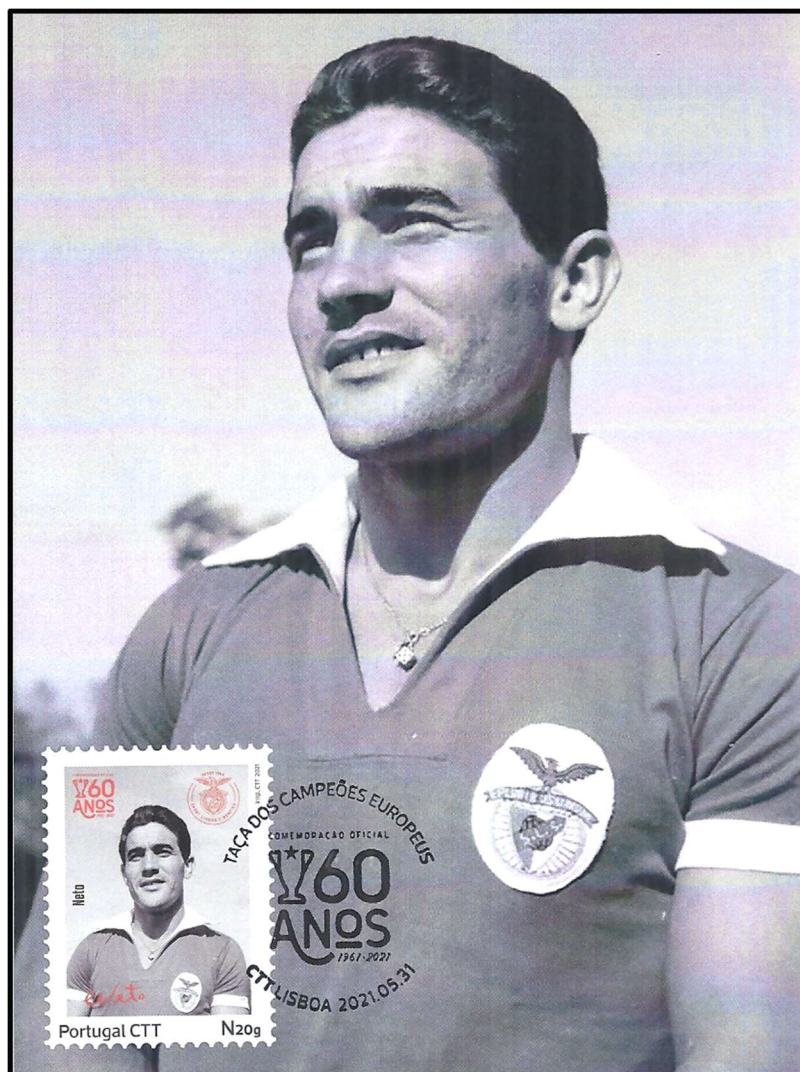
José António Conceição Neto (Neto) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Neto - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



José António Conceição Neto (Neto) - Postal máximo

Emissão: “60^º Anos da conquista da 1^ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Neto - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1^º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

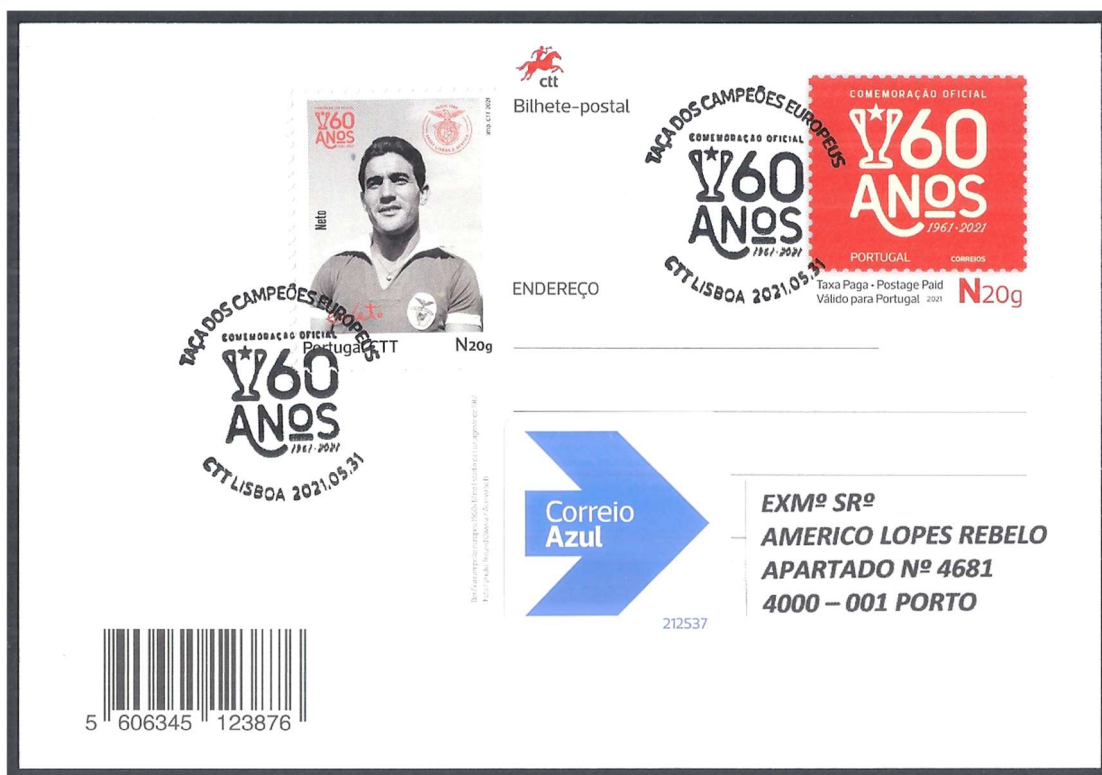
Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



José António Conceição Neto (Neto)
Carta Registrada com o Nº RF 4777 6324 3 PT

Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – Neto) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



José António Conceição Neto (Neto)

Bilhete postal cancelado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

MANUEL FRANCISCO SERRA (SERRA)

“Bicampeão Europeu “



(Selo personalizado)

Manuel Francisco Serra, mais conhecido por “Serra “, nasceu em Lisboa em 6 de Novembro de 1935, sendo desconhecida a data do seu falecimento.

Estreou-se no Benfica na época de 1956, onde permaneceu até ao ano 1963, e o seu primeiro jogo oficial foi a 10.3.1957 a contar para o Campeonato Nacional contra o Barreirense, no Estádio da Luz, com a vitória dos encarnados por 10-1, tendo realizado o último jogo pelo Benfica a 4.10.1962, contra o Luso, para a Taça de Portugal, no Estádio da Luz, com a vitória do Benfica por 12-0.

No seu palmarés constam 4 Campeonatos Nacionais, 3 Taças de Portugal e duas Taças dos Campeões Europeus, tendo realizado 107 jogos pelos Benfica e nunca marcando nenhum golo.

Como internacional disputou um único jogo pela equipa das quinas, no ano de 1959 contra a França, tendo Portugal perdido por 5-3.



Manuel Francisco Serra (Serra) - Postal máximo

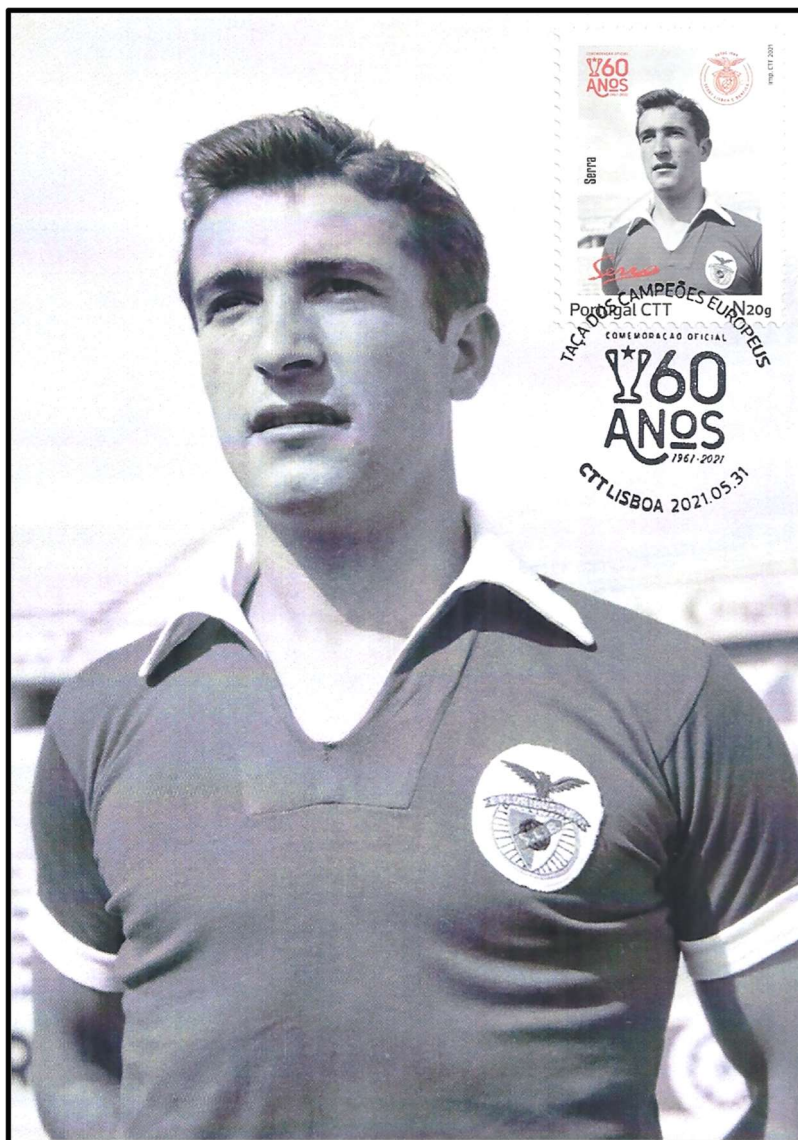
Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”

Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Serra - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



Manuel Francisco Serra (Serra) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 - Serra - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

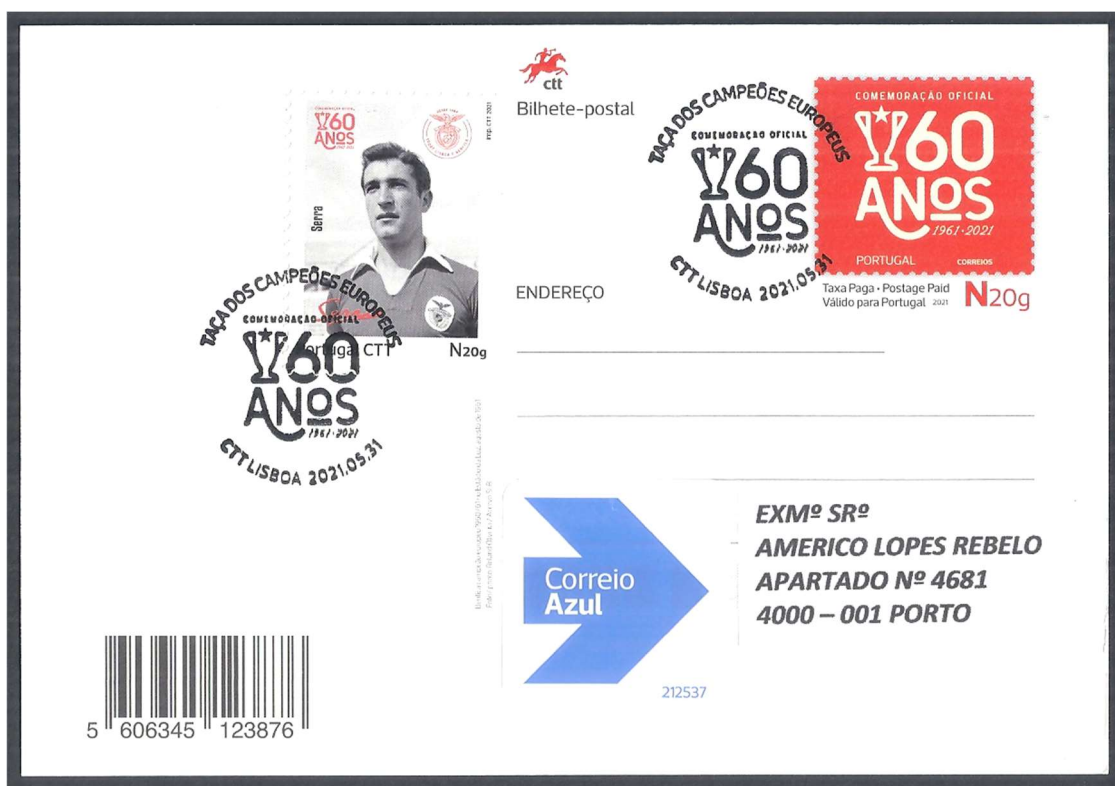
Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



Manuel Francisco Serra (Serra)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6325 7 PT

Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – Serra) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.

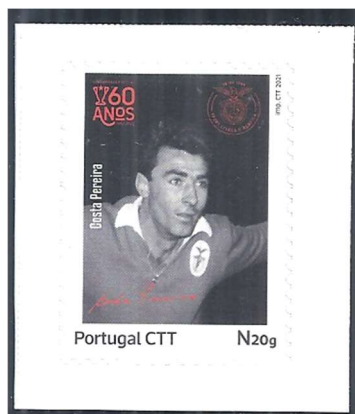


Manuel Francisco Serra (Serra)

Bilhete postal circulado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

ALBERTO DA COSTA PEREIRA (COSTA PEREIRA)

“Guardião de templos dourados”



(Selo personalizado)

Alberto da Costa Pereira nasceu em Nacala, Moçambique, a 23 de Dezembro de 1929 e faleceu em Lisboa a 25 de Outubro de 1990, sendo considerado, até hoje, como um dos melhores guarda-redes do Sport Lisboa e Benfica e da seleção Nacional. Era um jogador com uma compleição física invulgar e uma capacidade atlética que lhe permitiu praticar várias modalidades desportivas, como o basquetebol, a vela e o atletismo, tendo sido nesta última recordista no lançamento de peso. Iniciou-se, mais tarde, no futebol, no Sporting Clube de Lourenço Marques, na posição de avançado centro. Depois transferiu-se para o Ferroviário de Lourenço Marques, filial do Sporting Clube de Lourenço Marques, para ter a possibilidade de praticar duas modalidades, o futebol e o basquetebol, o que não lhe era permitido no clube anterior. Como o seu destino estava traçado, o Sporting Clube de Lourenço Marques impediu que ele praticasse estas duas modalidades na sua filial. Foi a partir dessa altura que Costa Pereira decidiu, e em definitivo, jogar na posição de guarda-redes, contando, também, com a influência de vários colegas que o elogiavam, dizendo-lhe que tinha que tinha uma grande elegância e uma segurança especial para segurar a bola bem como uma grande visão de jogo, qualidades que se foram apurando jogo após jogo.

Costa Pereira era um guarda-redes espetacular, com umas capacidades muito acima da média para aquela época, destacando-se a forma como saía da baliza e a boa interpretação do jogo, dentro e fora da sua grande-área, o que lhe transmitia confiança e grande segurança, bem como à sua equipa. Era um guarda-redes que possuía uma grande elasticidade com muita habilidade para efetuar “os voos”, que ficaram para sempre conhecidos como a sua imagem de marca, naquele tempo.

Representou o Benfica, pela primeira vez a 5 de Setembro de 1954, num jogo particular contra o F.C. do Porto, ano em que foi contratado o treinador Otto Glória, pelo presidente do clube, Joaquim Ferreira Bogalho.

O seu nome ficou gravado a “ouro” na história do clube devido à conquista das duas Taças dos Campeões Europeus, em que Costa Pereira fez das mais belas e luxuosas exposições sendo, também, um dos maiores responsáveis pela conquista destes, e outros troféus, tanto a nível nacional como internacional.

Numa digressão que o Sport Lisboa e Benfica fez, capitaneado por Coluna, em 1955, para disputar o Torneio Internacional Charles Miller, no Brasil, em que obteve o 4º lugar, Costa Pereira ficou com a alcunha de “O Goleiro do Maracanã”, conforme transcrevo um paragrafo do livro “ALMANAQUE DO BENFICA”¹⁵

¹⁵ “ALMANAQUE DO BENFICA” – A HISTÓRIA DO CLUBE DESDE A SUA FUNDAÇÃO (1ª EDIÇÃO - OUTUBRO 2012 – EDITORA LUA DE PAPEL) – Época 1954/55 – Memórias de Coluna “(Pág. 250)

“ Houve grandes jogos, mas recordo-me sobretudo da viagem ao Brasil, antes de vencer a Taça. Fizemos dois jogos no Maracanã e outros dois em S. Paulo, todos para a Taça Charles Miller. No primeiro encontro, com o Flamengo, perdemos 1 - 0, mas fomos elogiados pela Imprensa brasileira, a qual me chamou de “Didi português “. Ao Costa Pereira, puseram-lhe a alcunha de “o goleiro do Maracanã “, porque nunca tinham visto um guarda-redes jogar fora da aérea e de cabeça”

Costa Pereira alcançou um palmarés riquíssimo ao serviço do Sport Lisboa e Benfica, pois, além de ter conquistado as duas Taças dos Clubes Campeões Europeus, sagrou-se campeão nacional por sete vezes, conquistou 5 Taças de Portugal e 1 Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa.

Pela seleção nacional jogou 22 vezes, sendo o seu primeiro jogo a 22 de Maio de 1955, contra a Inglaterra, com vitória de Portugal por 3 – 1. O último jogo com a camisola das quinas foi a 24 de Janeiro de 1965, contra a Turquia, com o resultado favorável a Portugal de 5 -1. O ponto mais alto a nível desportivo, e mais marcante, foi quando Portugal se classificou em terceiro lugar no Mundial de 1966 em Inglaterra.

Costa Pereira, pelo seu brilhante palmares, foi agraciado, a 19 de Dezembro de 1966 com a Medalha de Prata da Ordem do Infante D. Henrique.



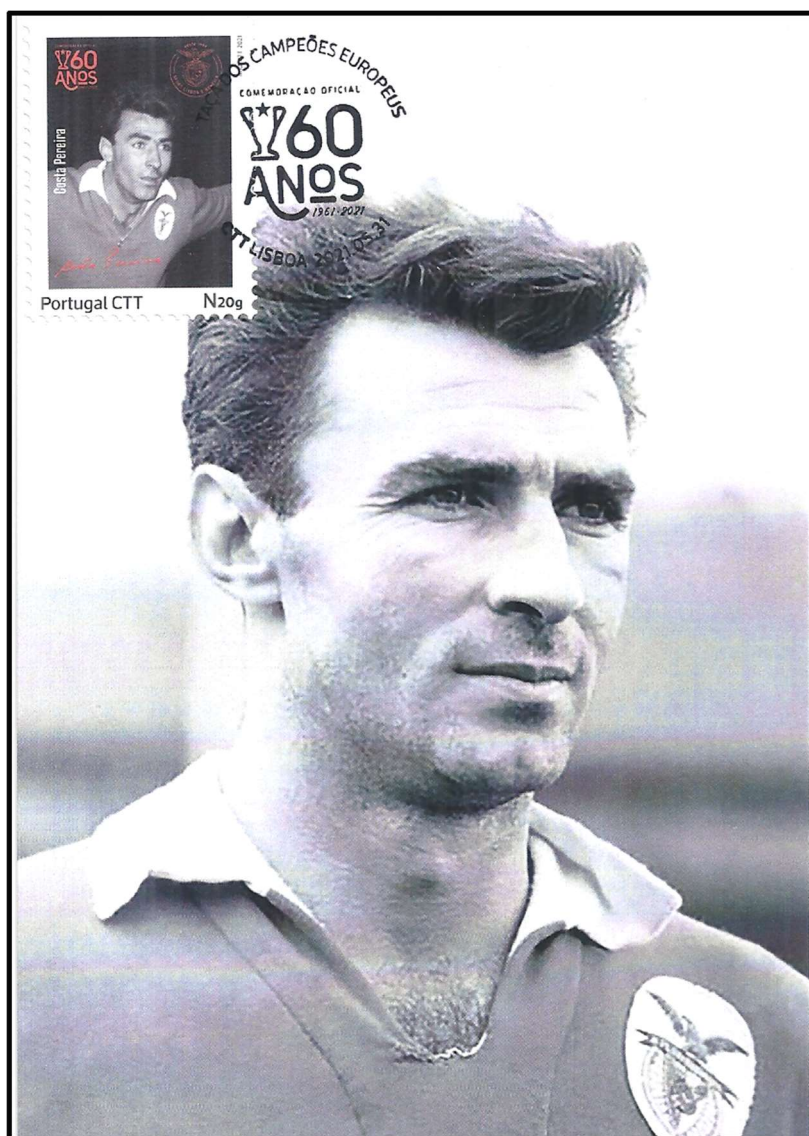
Alberto da Costa Pereira (Costa Pereira) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Costa Pereira - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



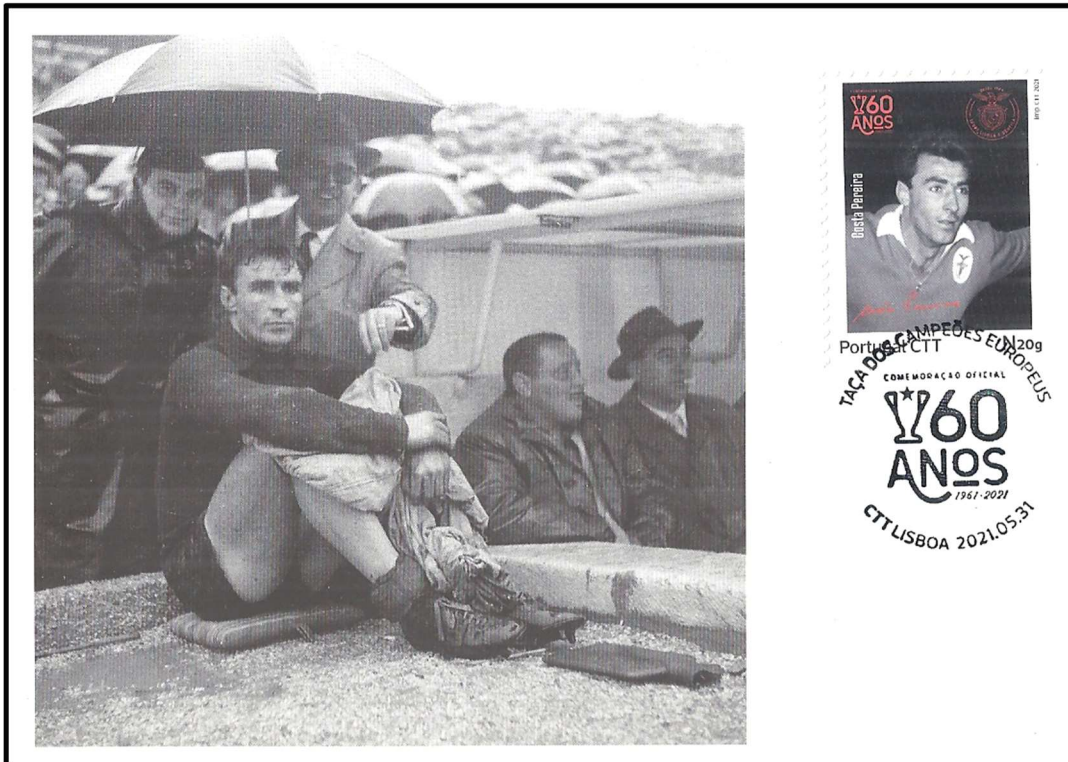
Alberto da Costa Pereira (Costa Pereira) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Costa Pereira - Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional.

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



Alberto da Costa Pereira (Costa Pereira) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Costa Pereira - Guarda Redes – Estádio da Luz 1958.
Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Património Cultural do Benfica – Fundação Benfica - Foto - Rolando Oliveira



Alberto da Costa Pereira (Costa Pereira) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Costa Pereira - Guarda Redes – Estádio da Luz 1958.
Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para
o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

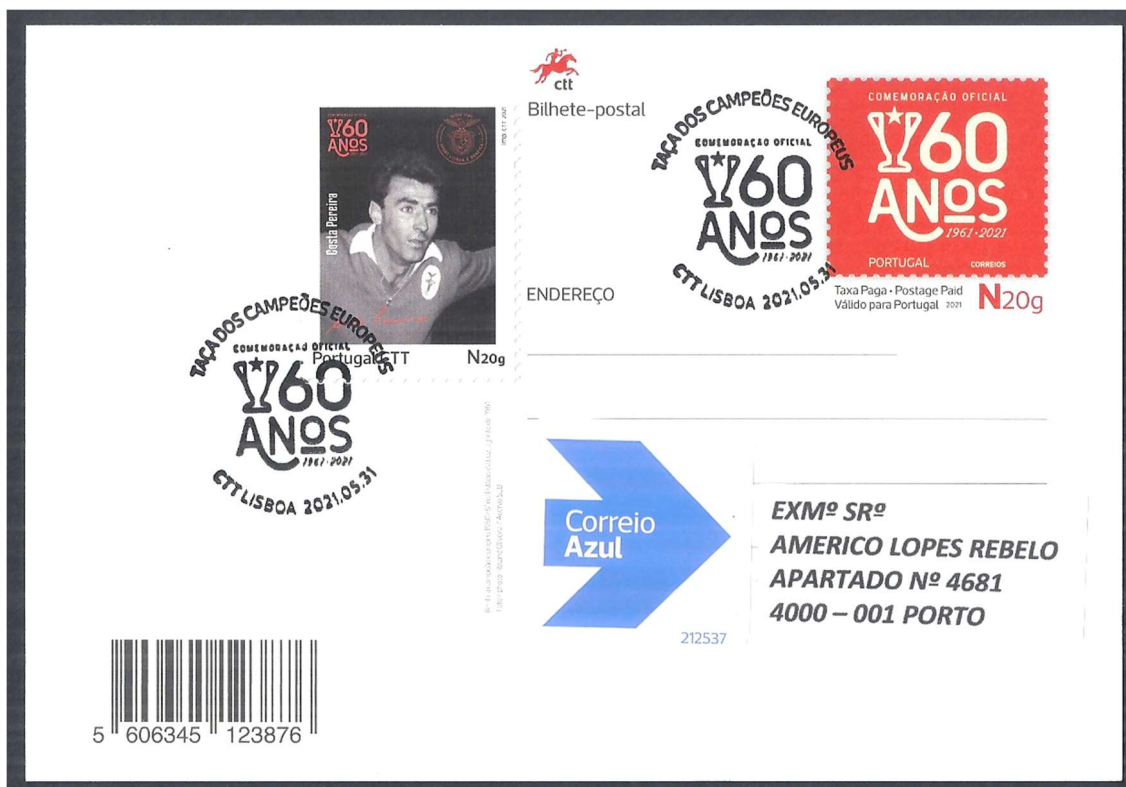
Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Acervo do Sport Lisboa e Benfica



Alberto da Costa Pereira (Costa Pereira)
Carta Registada com o Nº RF 4777 6326 5 PT

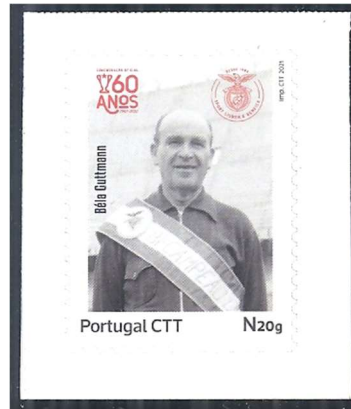
Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – Costa Pereira) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



Alberto da Costa Pereira (Costa Pereira)

Bilhete postal circulado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

BÉLA GUTTMANN (TREINADOR)



(Selo personalizado)

Béla Guttmann o sobrevivente do holocausto nasceu no último ano do século XIX na capital húngara, Budapeste a 27 de Janeiro de 1889 e faleceu em Viena a 28 de Agosto de 1981. Foi um futebolista e treinador húngaro de origem judaica, e graças ao seu prestígio internacional como treinador, no ano de 2019, fez parte da lista dos “50 maiores treinadores de futebol de todos os tempos” da revista francesa France Football.

Béla Guttmann nasceu no seio de uma família de origem hebraica, composta por quatro irmãos (três rapazes, Armim, Erno, Béla Guttmann e uma rapariga chamada Szerén), e seus pais Abraham e Eszert ambos bailarinos de profissão, instruíram os seus filhos desde muito jovens para a dança e para a música. Os três irmãos de Béla Guttmann, foram viver para Ujvidék, hoje Novi Sad, na Sérvia onde fundaram uma escola de dança. Béla Guttmann, apesar de ter iniciado também a sua formação nas danças e na música, na adolescência apaixonou-se também pelo futebol¹⁶, desporto recém-chegado à Europa Central procedente da Inglaterra. Após o seu interesse por esta modalidade, os seus pais persistiram para que ele retomasse novamente com a atividade da dança, e aos dezasseis anos de idade já era professor de dança clássica. No ano de 1917 o fascínio por esta modalidade desportiva era de tal ordem, que abandonou a dança e voltou novamente ao futebol. Quando fez 16 anos o seu irmão mais velho que também jogava futebol, levou-o para o Torekvés pequeno clube de Kobánya, o bairro aonde a família vivia. Neste clube tornou-se profissional, seguindo depois no ano de 1920/1921 para o MTK Budapest da Liga húngara, antes de se mudar definitivamente para Viena, onde representou as cores do clube da comunidade judaica da cidade, o Hakoah Vienna, sendo ele também um dos grandes responsáveis pelos êxitos desportivos que o clube teve nessa época, como o foi o caso da sua estreia no jogo entre a Hungria e Alemanha no ano de 1921, em que a seleção da Hungria venceu por 2 – 1, com um golo de Béla Guttmann. O MTK Budapeste foi fundado por empresários judeus, e seguidamente marcado por uma grande influência de jogadores e adeptos judeus.

Apesar dos grandes êxitos desportivos que tinha conquistado, as coisas não estavam a correr bem para Béla Guttmann, devido aos vários e graves problemas políticos que estavam a decorrer no seu país, relacionados como o assassinio de milhares de judeus durante a violência selvagem e repressiva denominada *Terror*

¹⁶O jogo moderno foi criado na Inglaterra com a formação da The Football Association, cujas regras criadas em 1863, são a base do desporto na atualidade.

*Branco*¹⁷ na República Soviética da Hungria liderada por Béla Kun entre Março e Agosto de 1919.

De acordo com várias fontes publicadas, as histórias da vida dos judeus da Europa Central, recordam um passado muito catastrófico, de perseguição, de expulsão e de morte por causa do regime nazi. Um dos irmãos de Béla Guttmann que jogou futebol com ele durante a Primeira Guerra Mundial foi executado num campo de concentração no ano de 1945, tal como milhares de judeus.

Devido a esta situação instável e perigosa Béla Guttmann mudou-se para a Áustria e ingressou no SC Hakoah Viena¹⁸, clube de futebol austríaco da cidade de Viena, fundado por um grupo de sionistas¹⁹ austríacos e formado exclusivamente por jogadores judeus. Relacionada com esta transferência, a imprensa da época *“jornal vienense de língua húngara Becsi Magyar Ujsag*, publicou a 28 de Janeiro de 1922 (um dia após de ter completado 23 anos) a seguinte notícia:

«É escusado sublinhar que com Guttmann o Hakoah acaba de garantir os serviços de um jogador primeira categoria».

Béla Guttmann era uma pessoa instruída, e rapidamente se encantou pela cultura vienense. Apesar de continuar a sua carreira como futebolista, explorou mais o seu interesse pela música e pela dança, concluindo também os seus estudos em psicologia.

Devido aos seus talentos assim como ao excelente trabalho que estava a fazer no seu clube, foi convidado pelos responsáveis da seleção da Hungria para representar a seleção da sua terra natal nos Jogos Olímpicos de Paris de 1924, que era a prova mais importante a nível internacional para seleções, dado que o Campeonato do Mundo só foi criado mais tarde, no ano de 1930. A sua equipa foi afastada da prova na segunda eliminatória com uma derrota humilhante por 3 – 0. Segundo várias fontes da época os jogadores para jogarem pela seleção nacional tiveram que pedir dispensa dos seus clubes perdendo depois a sua fonte de rendimentos, sendo maltratados pelos burocratas húngaros e Béla Guttmann emagreceu nessa viagem até Paris cerca de três quilos e meio. Relacionado com a participação dos jogadores, os responsáveis da seleção poupavam no que podiam, como foi o caso do alojamento e das refeições. Esta situação criou alguns problemas políticos, bem como a nível particular a vários jogadores que foram afastados da seleção, como foi o caso de Béla Guttmann, terminando, assim, ainda muito nova a sua carreira pela seleção nacional.

Após este lastimável desaire olímpico, Béla Guttmann recompôs-se, e no ano seguinte, 1925, concretizou um dos seus objetivos, ser campeão nacional no SC Hakoah.

¹⁷ *Terror Branco na Hungria foi um período de dois anos (1919-1921) de violência repressiva por soldados contrarrevolucionários, com a intenção de esmagar qualquer vestígio do breve regime comunista na Hungria. Muitas das vítimas do Terror Branco eram judeus.*

¹⁸ *SC Hakoah Vienna foi um clube de futebol austríaco da cidade de Viena. Fundado em 1909, foi um dos principais clubes de futebol na década de 1920, chegando a vencer uma edição do Campeonato Austríaco de Futebol em 1925. Formado exclusivamente por jogadores judeus causou furor, inveja e derrubou o mito do judeu fraco e incapaz. Com a anexação da Áustria pela Alemanha hitlerista, seu departamento de futebol foi fechado em 1938.*

¹⁹ *si-o-nis-mo*

(latim Sion, -onis, topónimo [colina de Jerusalém] + -ismo)
nome masculino

1. *Conjunto de estudos relativos a Jerusalém.*

2. *Doutrina relativa à formação de um estado israelita independente, na Palestina.*

Graças a essa conquista a sua equipa foi convidada para fazer uma tournée internacional pela Polónia, Egipto e Estados Unidos da América. Béla Guttmann começou a ser conhecido internacionalmente, e não resistiu a vários convites de diversos clubes, tendo assinado um contrato pelo clube de futebol americano, o New York Giants, fundado em 1925 e localizado na área metropolitana de Nova Iorque. Mais tarde rescindiu o cargo com o anterior clube e assinou pelo New York Hakoah, clube americano sediado na cidade de Nova York. Este clube foi fundado em 1928 e formado por ex-jogadores do Hakoah Vienna onde estava incluído Béla Guttmann.

Neste país americano o futebol não tinha grande expressão e Béla Guttmann, que vinha habituado a um tipo de futebol mais competitivo e mais lucrativo, começou a aperceber-se que não conseguia nenhuma estabilidade financeira. Perante esta situação dedicou-se novamente com grande empenho ao ensino da dança, que passou a ser a sua grande fonte de rendimentos.

O distrito financeiro de Nova Iorque, ancorado por Wall Street, despertou em Béla Guttmann a forma ideal de investir todas as divisas que ia ganhando nos seus diversos negócios, dado que ele tinha muita perspicácia para as diversas transações comerciais que ia efetuando. Rapidamente começou a enriquecer, tendo angariado um ciclo de amigos que o acompanhavam para todo o lado.

No dia 24 de Outubro de 1929, desencadeou-se a maior crise económica da história dos Estados Unidos, conhecida como “*Quinta Feira Negra*”²⁰, que levou à ruína milhões de pessoas, tendo Béla Guttmann perdido só nesse dia a quantia de 55 mil dólares, o que o levou à falência. Este percalço na sua vida marcou-o de tal forma que passou a valorizar e dar mais prioridade à sua situação financeira.

Entre os anos de 1930 e 1932 Béla Guttmann jogou em diversos clubes de Nova Iorque, terminando a sua carreira como jogador nos Estados Unidos e regressando à Europa, indo para Viena onde se radicou.

No ano de 1933 assinou o seu primeiro contrato como treinador principal com o seu antigo clube, o Hakoah de Viena, onde permaneceu até 1934, mas devido aos maus resultados da equipa Béla Guttmann, desvinculou-se do mesmo, e foi treinar o clube holandês FC Twente no ano de 1935, onde esteve até 1937. Neste clube desempenhou um trabalho extraordinário e com muito profissionalismo, o qual era uma das suas características pelo facto de ser uma pessoa muito exigente. Devido a esta performance foi eleito como “*Treinador de Prestígio da Holanda*”, mas, como fez várias vezes ao longo da sua carreira, desentendeu-se com os responsáveis do clube rescindindo o seu contrato, acabando por abandonar o clube numa situação conflituosa.

Béla Guttmann apesar de ser uma pessoa muito profissional e exigente, também era muito polémico, e sobre esse seu temperamento transcrevo um excerto do livro “*Béla Guttmann*”²¹ que diz o seguinte:

“Não é necessário ser-se psicólogo brilhante para concluir que as duras contrariedades do Hakoah, ou as repetidas fugas à perseguição e destruição do seu mundo, foram fatores fundamentais na construção do carácter de Guttmann. Agressivo, polémico, desbocado, itinerante, iconoclasta, impulsivo ... Guttmann era o típico

²⁰ A **Quinta-feira Negra** (em inglês, **Black Thursday**) refere-se ao dia 24 de Outubro de 1929, quando ocorreu o crash da Bolsa de Valores de Nova Iorque. O crash desencadeou a mais devastadora crise económica da história dos Estados Unidos, considerando-se a abrangência e a duração dos seus efeitos. Marca o início dos 12 anos da Grande Depressão, que afetou todos os países ocidentais industrializados.

²¹ **BÉLA GUTTMANN DE SOBREVIVENTE DO HOLOCAUSTO A GLÓRIA DO BENFICA – DAVID BOLCHOVER** (Página 15 – Introdução)

forasteiro, consciente de que nunca seria bem aceite pelo sistema, mas indiferente ao juízo que faziam dele. O seu caminho traçava-o ele custasse o que custasse.

Mais tarde no ano de 1938, Béla Guttmann regressa à Áustria. A 13 de Março de 1938 a Alemanha anuncia oficialmente a anexação da República Austríaca e converte-a numa província do *Terceiro Reich*²² com o nome de Ostmark.

Segundo fontes, de diversos biógrafos, perante esta situação, o Judeu Béla Guttmann refugiou-se em Budapeste.

Apesar da situação dos Judeus na Hungria ser cada vez mais preocupante Béla Guttmann não se deixou intimidar com este cenário aceitando a oferta que lhe foi feita no ano de 1939, pela direção do Újpest Lk, para assumir o cargo de treinador principal, indo substituir László Sternber, seu anterior colega no clube americano de futebol New York Hakoah, cidade de Nova York, assim como também seu capitão na seleção da Hungria.

Béla Guttmann tinha uma paixão louca pelo futebol, e não conseguia viver sem ele, independentemente das consequências adversas que podia ter, colocando muitas das vezes em risco a sua vida.

Sendo ele um treinador com um currículo invejável, no Újpest Lk, mais uma vez fez um trabalho exemplar e produtivo, sendo ele o responsável pela equipa ter conquistado nessa época o campeonato nacional, a Taça da Hungria bem como a Taça Mitropa (uma das competições precursoras das provas europeias), eliminando na final o seu clube rival Ferencváros. Relacionado com o seu carácter transcrevo um comentário de David Bolchover autor do Livro *“Béla Guttmann”*²³ que diz o seguinte:

“O carácter destemido de Guttmann, evidente até fora do futebol no empreendimento “do speakeasy” dos Estados Unidos e no mais recente arriscado regresso à Europa, refletiu-se sempre nas equipas que treinou. Como acontece com todos os grandes treinadores carismáticos, as equipas tornavam-se uma extensão da sua personalidade. Significa isto que as equipas de Guttmann jogavam ao ataque, com ousadia, vendo no ataque a melhor forma de defesa. «Nunca me preocupou que o adversário marcasse, porque sempre achei que a seguir marcávamos outro», disse ele certa vez”.

Após a conquista Taça Mitropa ao seu rival Ferencváros, Bela Guttmann envolveu-se em mais uma polémica, desta vez com o presidente do Újpest Lk, Sr. Lipót Aschner, conforme transcrevo do livro²⁴, *“Béla Guttmann”* e que diz o seguinte:

«Meu caro Guttmann pode continuar a ser treinador aqui mesmo quando já tiver uma barba comprida!»

«Obrigado, senhor, diretor» disse eu.

«Mas tenho um pedido. Deus abençoou-me com uma grande família, pelo que gostava de pedir um aumento»

²² Alemanha Nazista ou Nazi, também chamada de Terceiro Reich (oficialmente, desde 1943, Grande Reich Alemão), são nomes comuns para a Alemanha durante o período entre os anos de 1933 e 1945, quando o seu governo era controlado por Adolf Hitler e pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), mais conhecido como Partido Nazista.

²³ *BÉLA GUTTMANN DE SOBREVIVENTE DO HOLOCAUSTO A GLÓRIA DO BENFICA – DAVID BOLCHOVER (Página 93 – Aprender o Básico)*

²⁴ *BÉLA GUTTMANN DE SOBREVIVENTE DO HOLOCAUSTO A GLÓRIA DO BENFICA – DAVID BOLCHOVER (Página 94 – Aprender o Básico)*

«Nem pensar ...» respondeu ele.

«E eu não assinei o contrato»

De acordo com várias fontes, apesar de Béla Guttmann se ter desentendido com o treinador do Újpest FC, Lipót Aschner, mais tarde este contratou-o como conselheiro secreto de Újpest FC, para o ajudar financeiramente, o que lhe permitia viajar livremente pelo país no sentido de acompanhar o clube e analisar os vários problemas que iam acontecendo. Foi também entre 1939 e 1945 que Béla Guttmann passou à clandestinidade e, segundo várias versões, a maior parte dos judeus passaram por situações de extrema pobreza.

O que nunca se soube concretamente é como Béla Guttmann terá sobrevivido na Segunda Guerra Mundial (1940/1945), após a ocupação da Alemanha nazista à sua terra natal Budapeste, onde ele estava quando o exército de Adolf Hitler cometeu a maior barbaridade de todos os tempos, deportando mais de 400 mil húngaros para o campo de concentração de Auschwitz, onde foram severamente assassinados.

Béla Guttmann tinha iniciado uma relação com Mariann Moldován, mulher judia, e foi graças ao irmão da sua namorada, Mal Moldován, que foi salvo da morte por parte dos nazis, pelo facto de lhe ter arranjado um esconderijo num sótão do seu estabelecimento, num salão de cabeleireiro na cidade de Újpeste, onde permaneceu cerca de 3 anos, mas saindo de vez enquanto. Sobre este esconderijo transcrevo um texto do livro ²⁵ “*Béla Guttmann*” que diz o seguinte:

O esconderijo ficava a um canto do sótão do apartamento de Pál Moldován.

«Era um bom esconderijo», diz Moldoványi

“Havia uma escada que levava ao sótão, e mal se via um cantinho que ficava para trás. Quando se olhava da porta do sótão, só se via uma divisão comprida, não se vislumbrava o cantinho lá para trás. Os nazis eram preguiçosos; nunca subiram os 40 ou 50 metros de degraus poeirentos para lá chegar. O meu pai sempre que ia lá levava uma prancha de madeira, para não levantar o pó do chão e para não deixar pegadas. Punha a prancha á sua frente, andava em cima dela quando tinha que lá ir.”

Relacionado com esta situação existem várias versões: umas dizem que que Béla Guttmann foi descoberto e levado para um campo de concentração nos arredores de Budapeste, conseguindo fugir mais tarde com cinco presos. A outra versão diz que ele se entregou voluntariamente, sujeitando-se aos trabalhos forçados, mas sempre com o objetivo de conseguir fugir.

Será um pouco provável que esta segunda versão seja assim tão credível, depois do golpe de Estado a 15 de Outubro de 1944 do Partido da Cruz Flechada ²⁶, ser também responsável pelo assassinato mais de 80 000 pessoas, incluindo mulheres, crianças e idosos, no campo de concentração de Auschwitz.

²⁵ *BÉLA GUTTMANN DE SOBREVIVENTE DO HOLOCAUSTO A GLÓRIA DO BENFICA – DAVID BOLCHOVER (Página 106 – Escapando à morte)*

²⁶ *O Partido da Cruz Flechada (em húngaro: Nyilaskeresztes Párt – Hungarista Mozgalom), literalmente "Partido da Cruz Flechada-Movimento Húngaro", foi um partido nacional socialista fascista, pró-alemão e antisemita, semelhante ao Partido Nazista. Era liderado por Ferenc Szalasi, que conduziu na Hungria a um governo conhecido como Governo de Unidade Nacional, de 15 de outubro de 1944 a 28 de março de 1945. Durante o seu curto governo, de dez a quinze mil pessoas (os judeus) foram assassinados de imediato, e 80 000 pessoas, incluindo muitas mulheres, crianças e idosos, foram deportados da Hungria para a morte no campo de concentração de Auschwitz. Após a guerra, Szálasi e outros líderes da Cruz Flechada foram julgados como criminosos de guerra pelos tribunais soviéticos.*

Apesar de ter convivido constantemente com ameaças de morte assim como ter perdido diversos familiares, Béla Guttmann dificilmente falava sobre o seu passado relacionado com o Holocausto, mas passado várias décadas deu uma entrevista ao jornalista húngaro Tibor Hátori, da qual transcrevo, publicada no livro ²⁷ “*Béla Guttmann*”, o seguinte texto:

“Davam-nos ordens de uma forma rude: ponham a braçadeira (com a estrela vermelha), peguem na pá, calem a boca! Levaram-me para Vác (uma povoação a norte de Budapeste). Dali, levaram-me para a Erdo-varos, e depois para a rua Timót (ambas na parte sul de Budapeste). A juventude de hoje nem imagina o tipo de local que a rua Timót era. O nosso sargento tinha servido da Legião Estrangeira, e foi lá que aprendeu a torturar pessoas. Quando estava bem disposto só nos fazia carregar pedras para o bunker dele, e tínhamos que ir sempre a gritar «somos merda, somos merda!» Seria eu um futebolista da seleção nacional, seria eu um treinador de sucesso? Seria eu um homem? Pouco importava, tínhamos que esquecer isso tudo! E quantas humilhações mais, meu amigo!”

No final do ano de 1944 Béla Guttmann apercebeu-se dos preparativos das forças nazi para o enviarem para o campo de concentração de Auschwitz juntamente com o grupo de pessoas com quem trabalhava, para depois serem barbaramente assassinados. Perante esta situação planeou uma fuga com mais 5 pessoas, entre os quais se destacava Ernest Erbstein, outro famoso treinador judeu húngaro.

Béla Guttmann juntamente com os 5 presos saltaram de uma janela do primeiro andar fugindo de seguida do acampamento e refugiando-se durante alguns tempos numa fábrica para não ser novamente capturado. Após esta fuga reencontrou novamente a sua namorada, Mariann Moldován, com quem casou no ano de 1942 ou 1945.

A partir de 1945 a sua carreira futebolística foi repleta de imensas viagens, treinando vários clubes e diversas seleções em inúmeros países do mundo, como foi o caso da Romênia, Itália, Holanda, América do Sul e Portugal

Segundo rezam as crónicas, e como foi hábito na sua vida Béla Guttmann, teve diversas divergências com alguns diretores e jogadores de vários clubes, devido ao seu feitio, por ser uma pessoa muito conflituosa. Como anteriormente já foi escrito, neste artigo, o seu temperamento é o reflexo dos traumas do Holocausto, que o transtornaram para a toda a vida deixando-lhe marcas irreversíveis.

Béla Guttmann chegou a Portugal no ano de 1958, assinado um contrato com o Futebol Clube do Porto por uma época, 1958/1959, conquistando nesse ano o campeonato nacional de futebol.

Na época seguinte com grande surpresa para a direção do F. C. Porto, Béla Guttmann assina um contrato com o Sport Lisboa e Benfica por três anos com uma cláusula de 200 contos caso os encarnados vencessem a Taça dos Clubes Campeões Europeus, vindo depois a conquistar a segunda na época seguinte, o que veio a marcar gloriosamente o clube durante as décadas seguintes, bem como Béla Guttmann atingiu no Sport Lisboa e Benfica o maior sucesso da sua carreira como treinador.

Béla Guttmann no primeiro ano que treinou o Benfica, na época 1959/1960, veio substituir o brasileiro Otto Glória que era um treinador muito acarinhado pelos dirigentes, jogadores e sócios. O judeu e feiticeiro húngaro surpreendeu tudo e todos proporcionando ao clube a conquista do 10º Título de Campeão Nacional (após dois anos em jejum) bem como ficou apurado para a próxima edição das Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Na época seguinte 1960/1961 o Benfica é Bicampeão Nacional ao conquistar o 11º Título bem como a sua primeira Taça dos Clubes Europeus, derrotando na final, o poderoso Barcelona por 3 -2 com golos dos encarnados de Águas, Coluna e Ramallets

²⁷ *BÉLA GUTTMANN DE SOBREVIVENTE DO HOLOCAUSTO A GLÓRIA DO BENFICA – DAVID BOLCHOVER (Página 109 – Escapando à morte)*

(na própria baliza). O Jogo realizou-se a 31 de Maio de 1961 no Estádio Wankdorf, em Berna.

Na época subsequente, de 1961/1962, Béla Guttmann lançou Eusébio da Silva Ferreira, reconhecendo desde sempre as suas qualidades, razão pela qual foi considerado um dos melhores futebolistas de todos os tempos pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFHHS). Com esta aquisição, que veio reforçar ainda mais a equipa de luxo que o Benfica tinha, os encarnados conquistaram nesse ano a sua 11ª Taça de Portugal, derrotando na final o Vitória de Setúbal por 3-0, tendo o jogo sido realizado a 1 de Julho de 1962 no Estádio Nacional em Lisboa, com golos de Eusébio (2) e Cavém. Nesse mesmo ano os encarnados sagraram-se Bicampeões Europeus ao derrotar na final o poderoso Real Madrid por 5-3. O jogo foi realizado a 2 de Maio de 1962 no Estádio de Amesterdão. O Benfica estava a perder ao intervalo por 3 -2 *com hat-trick de Puskas*. Relacionado com este resultado negativo transcrevo do livro *“ALMANAQUE DO BENFICA”*²⁸, as declarações de Béla Guttmann e José Augusto:

“O jogo está ganho. Eles estão mortos”, diz o húngaro.

“Olhamos uns para os outros, pensamos que o homem estava doido, mas a verdade é que a frase acabou consciente ou inconsciente por nos galvanizar”, admite José Augusto.

Na segunda parte Coluna empata e eu Eusébio faz o 4 -3 de penalti com uma história hilariante. Antes da marcação, o defesa Santamaria passa pelo avançado e chama-lhe “maricón”. Eusébio não percebe e pergunta a Coluna o que é isso. Olha marca o golo e chama-lhe “cabron”. Dito e feito... A parte do golo, claro está. Depois, Eusébio fixa o resultado para delírio dos adeptos holandeses que o carregam em ombros.

Segundo várias crónicas da época Béla Guttmann ter-se-á desentendido com a direção encarnada por causa dos valores contratuais relacionados com a conquista das duas Taças dos Campeões Europeus. Apesar da direção do Benfica tentar que continuasse no clube, ele foi peremptório e não concordou com a proposta da direção, tendo-se demitido. Segundo se consta após essa renúncia Béla Guttmann terá dito a seguinte frase:

“Nem daqui a cem anos uma equipa portuguesa será bicampeã europeia e o Benfica jamais ganhará uma Taça dos Campeões sem mim”.

Esta frase proferida naquela época foi interpretada por muitos benfiquistas supersticiosos como uma praga ao clube, pelo facto de o Benfica já ter participado posteriormente em várias finais da Liga dos Campeões e nunca mais ter vencido este troféu.

Numa reportagem à revista digital “Mais futebol” no dia 22 de Junho de 2021 em Budapeste, António Simões antiga glória do Benfica, disse o seguinte sobre Béla Guttmann também conhecido por «O Mago».

António Simões, antiga glória do Benfica, designa o seu antigo treinador como «o astuto».

«Ele nunca falou connosco sobre o Holocausto. Só mais tarde viemos a descobrir essa história», começa por contar ao Maisfutebol aquele que é ainda hoje o mais jovem jogador a sagrar-se campeão europeu, aos 18 anos».

«Guttmann era um homem extremamente exigente, de poucas palavras, mas era muito curiosa a forma de ele abordar o que deve ser o futuro do jogador de futebol. Ele

²⁸ALMANAQUE DO BENFICA – A HISTÓRIA DO CLUBE DESDE A SUA FUNDAÇÃO (1ª EDIÇÃO - OUTUBRO 2012 – EDITORA LUA DE PAPEL) – Época 1961/62 – (Pág. 294)

dizia-nos para pôr o dinheiro no banco, para salvaguardar o futuro dos nossos filhos e para ser regrado: deitar cedo, não andar na borga, respeitar a mulher, ter família.»

Após a conquista das duas Taças dos Campeões Europeus (1961/1962), Béla Guttmann regressa ao Benfica no ano de 1965. Nesta época os encarnados perderam o campeonato para o seu maior rival o Sporting Clube de Portugal, sendo eliminado também da Taça de Portugal nos quartos-de-final pelo Braga, bem como foi afastado da Taça dos Campeões Europeus pelo Manchester United (2-3) em Old Trafford e (1-5) no Estádio da Luz.

Após este insucesso Béla Guttmann treinou nos anos de 1967 a 1973 vários clubes, como o Servette FC (Clube de futebol da Suíça), o Panathinaikós, Atlético Clube (Clube polidesportivo de Atenas, sendo um dos maiores da Grécia) conquistando a Taça da Grécia, assim como o FK Austria Wien (Clube austríaco sediado em Viena).

Na temporada de 1973/1974 regressou a Portugal para treinar o Futebol Clube do Porto, mas sem nenhum êxito, terminando a sua carreira profissional com o seguinte palmarés:

PALMARÉS COMO JOGADOR

- 2 Campeonatos Nacionais da Hungria
- 1 Campeonato Nacional da Áustria
- 1 Taça E.U.A.

PALMARES COMO TREINADOR

- 2 Taças Clubes Campeões Europeus
- 3 Campeonatos Nacionais de Portugal
- 2 Campeonatos da Hungria
- 1 Campeonato de Itália
- 1 Campeonato Paulista
- 1 Taça de Portugal
- 1 Taça da Hungria

Numa entrevista ao Jornal "A Bola" publicada a 1 de Julho de 1974, Béla Guttmann demonstrou o seu carinho e paixão que ainda sentia pelo Benfica conforme uma frase que disse:

«O Benfica ocupa três quartos do meu coração e pode ainda voltar a ser grande na Europa»



A 28 Fevereiro de 2014 nas comemorações do 110º aniversário do Sport Lisboa e Benfica (1904 / 2014) a direção do clube inaugurou nas instalações da entrada principal do Estádio da Luz uma estátua de bronze com cerca de dois metros de altura em homenagem ao ex-treinador húngaro “Béla Guttmann” sendo o responsável por esta obra, o escultor húngaro Szatmari Juhos Laszlo.



Béla Guttmann (Treinador) - Postal máximo

Emissão: “60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021”
Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Béla Guttmann - Treinador
Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para
o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Bilhete postal dos CTT / S.L. Benfica



Béla Guttmann (Treinador) - Postal máximo

Emissão: "60º Anos da conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021"

Comemoração Oficial – 1961 / 2021 – Béla Guttmann - Treinador

Selos personalizados do Sport Lisboa e Benfica em parceria com os CTT, válidos para o 1º porte do Correio Nacional

Prazo de utilização postal: Até 31.12.2022

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Postal: Edifotopostal



Béla Guttmann (Treinador)
Carta registada com o Nº RF 4777 6327 4 PT

Carta registada de Lisboa para o Porto com os selos personalizados N 20g (€ 0.54 – Béla Guttmann) da Emissão “60º Anos da Conquista da 1ª Taça dos Clubes Campeões Europeus 31.05.2021, e carimbo 1º dia. Os portes em correio registado até 20 g. eram de €2.40. No verso contém selos com o valor de € 0.24, para complemento de taxa, referentes às seguintes emissões: Festas Tradicionais - 1º Grupo 17.2.2011 e Desportos Radicais – 2º Grupo 17.04.2015.



Béla Guttmann (Treinador)

Bilhete postal circularizado por “correio azul” com taxa adicional do selo personalizado e obliterado com carimbo comemorativo da emissão

BIBLIOGRAFIA:

- Centenarium Benfica – 1904 / 2004 – 100 Nomes 100 Histórias – *Edição Correio da Manhã*.
- Claussen, Detlev – *Béla Guttmann – Uma história mundial de futebol – Edição Original – Berlin – Berenberg, 2006*
- Correia, Palmira – *Toni o Benfica na Alma – Editora Produções Editoriais Lda – Alpiarça – 1ª Edição Novembro 2002*
- Correia, Fernando – *Estádio Nacional ... 62 Anos depois – Editora Sete Caminhos (2006)*
- Bolhver, David – *Bela Guttmann – DE SOBREVIVENTE DO HOLOCAUSTO A GLORIADO BENFICA – Oficina do Livro - Edição Leya – 1ª Edição de 1 de Fevereiro de 2018*
- Dias, Manuel e Pinhão Carlos – *Benfica – O Voo da Águia – Edições Asa – 1988/89*
- Guedes, Rui – *Fotobiografia do Sport Lisboa e Benfica. Publicações D. Quixote – Lisboa 1987*
- Helena Águas – Prefácio de António Lobo Antunes. José Águas – O Meu Pai Herói. A vida de um campeão dentro e fora de campo. *Editora Oficina do Livro-Sociedade Editorial Lda – 1ª Edição Junho 2011*
- Livro de Ouro do Sport Lisboa e Benfica – *Edição do Diário de Notícias – 2000.*
- Márcio, Aurélio – Miranda, Carlos - Rita, Joaquim - Serpa, Homero – Serpa Victor - Simões, António - *História de 50 Anos do Desporto Português – Arquivo de «A Bola»*
- *Pagelas dos CTT de Portugal*
- Perdigão, Carlos - Miguéns, Alberto – Carvalho, Arons de – *Sport Lisboa e Benfica 100 Anos (obra editada em 7 Volumes) Editora Quidnovi – 2004*
- Perdigão, Carlos – Pires Fernando – *100 Anos de Lenda do Sport Lisboa e Benfica 1904 – 2004*
- Rui Miguel Tovar – *Benfica 365 Dias de Glória – As vitórias e as grandes conquistas do maior clube português. 1ª Edição – Novembro 2019*
- *100 Figuras do Futebol Português (Fascículos da Bola)*
- Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas- Portugal, Açores e Madeira – *Editora Afinsa Portugal – 26ª Edição Ano 2010*
- Simões, António – *Personalidades e reflexões do mais jovem campeão europeu da história - Editora Quidnovi – 1ª edição – Dezembro 2003*
- Sport Lisboa e Benfica – Rui Miguel Tovar. *Almanaque do Benfica – A História do clube desde a sua fundação – Editora Lua de Papel – 1ª Edição – Outubro 2012*
- Sport Europa e Benfica – Autor Mais Futebol – *1ª Edição Prime Books - Fevereiro 2006* Tomaz, João e Arrobas Fernando – *Plantel Glorioso – Editora Prime Books – 2ª Edição – Novembro 2014.*

SITES CONSULTADOS NA INTERNET:

- <https://www.transfermarkt.pt/bela-guttman/erfolge/trainer/21261>
- <https://www.hmd.org.uk/wp-content/uploads/2018/04/B%C3%A9la-Guttman-life-story.pdf? x tr sl=en& x tr tl=pt& x tr hl=pt-PT& x tr pto=sc>
- <https://desporto.sapo.pt/futebol/liga-dos-campeoes/artigos/benfica-um-clube-amaldicoado-na-europa-ha-50-anos-por-bela-guttman>
- <https://www.zerozero.pt/text.php?id=5233>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%A9la_Guttman
- <https://maisfutebol.iol.pt/reportagem/budapeste/bela-guttman-do-esconderijo-onde-sobreviveu-ao-holocausto-a-qloria-no-benfica>
- <https://amp.futebolinterior.com.br/por-albino-castro-livro-revela-face-cache-de-bela-guttman/>
- <https://rr.sapo.pt/especial/benfica/2018/11/01/bela-guttman-chegou-a-portugal-ha-60-anos/127658/>

**Elaborado por Américo Rebelo
Maio 2022**